

2º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DE ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Currículo Flexível

Aprender através da motivação – ensaio numa turma do 11º. ano

JANEIDE DE OLIVEIRA CRUZ

M

2021



JANEIDE DE OLIVEIRA CRUZ

Currículo Flexível

**Aprender através da motivação – ensaio numa turma no
11º. ano**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira e coorientada pelo Professor Doutor Jailton Alves de Oliveira.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

JANEIDE DE OLIVEIRA CRUZ

Currículo Flexível

Aprender através da motivação – ensaio numa turma no 11º. ano

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Helena Madureira e coorientada pelo Professor Doutor Jailton Alves de Oliveira.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida:

Dedico este momento aos meus pais, João da Cruz e Dalva,
(*in memoriam*), pelo exemplo, aprendizado, dedicação e
amor dispensados a mim.

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo	9
Abstract	10
Índice de Figuras	11
Índice de Gráficos	12
Lista de abreviaturas e siglas	13
Introdução	14
1. Motivação e objetivos	17
1.1. Escolha do tema	17
1.2. Objetivos gerais e específicos	18
2. Enquadramento conceitual	20
2.1 História da disciplina de Geografia como componente curricular	21
2.2 O que é o currículo	24
2.3 Componentes básicos de um currículo flexível	29
2.4 Finalidade e utilidade do currículo escolar	32
2.5 Flexibilização e adaptação curricular	34
2.6 Tipos de currículos	34
2.7 Políticas curriculares em Portugal e Brasil na transição dos séculos XX e XXI	35
3. Enquadramento do estudo de caso	38
3.1 Caracterização da escola e das turmas	39
3.1.1 Caracterização da escola	39
3.1.2 Caracterização da turma	42
3.2 Recolha e tratamento de informação	43
3.3 Práticas letivas	44
3.4 Análises de resultados	75
Considerações Finais	81
Referências Bibliográficas	82
Apêndice	84
Anexo	85

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideia, pensamentos) respeitam escrupulosamente às regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constituem ilícitos académicos.

Porto, 30 de junho de 2021

Janeide de Oliveira Cruz

Agradecimentos

A Deus, razão da minha existência.

Esta seção seria pequena para descrever a minha gratidão por todos os que estiveram comigo nesta jornada.

Às minhas filhas, Isabel, Anna e Juliana pelo apoio e confiança nesta trajetória e na minha vida. Aos meus netos, Carlos Eduardo e Iuri, pelo amor incondicional, que me fortalece a seguir em frente.

A minha família que, mesmo distante, confia e torce por mim. O meu carinho.

Aos que estiveram do meu lado durante este percurso, como Diógenes Veras, Hubeônia Alencar e Alex Vasconcelos. Minha gratidão.

Um agradecimento todo especial a todos da Universidade do Porto, que tão bem me acolheram. À Prof.^a Elsa Pacheco, diretora do mestrado, o meu abraço fraterno.

A minha orientadora, Prof.^a Helena Madureira, pela compreensão e parceria na construção deste projeto. Obrigada por acreditar em mim. Ao meu coorientador, Prof.^o Jailton Oliveira que, com atenção, dedicou-se a indicar leituras e revisar o texto. Grata pelo crescimento proporcionado.

À Prof.^a Salomé Ribeiro (professora cooperante). Agradeço pela confiança, apoio e amizade.

A todos da Escola António Nobre. Nomeadamente aos meus alunos pela oportunidade de compartilharmos conhecimentos e aprendizados.

À cidade do Porto - Portugal - pelos momentos de partilha e acolhimento. A minha gratidão.

Por fim, agradeço a todas e a todos os professores e colegas do MEG-19/20 da Universidade do Porto, que contribuíram para minha aprendizagem em terras lusitanas.

Resumo

Este relatório foi desenvolvido em torno de uma proposta curricular integrada e flexível, sob o olhar das temáticas curriculares definidas na Escola Secundária António Nobre, Porto, anos letivos de 2019 e 2020, enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade do Porto. A proposta concentrou-se nas turmas de ensino secundário profissionalizante. O interesse em observar o currículo escolar se deu a partir da observação do chamado “novo normal” com aulas à distância (*on-line*). O distanciamento social impôs novas formas, atitudes e métodos de aprendizados. Atentas às possibilidades e dificuldades visíveis desses formatos de aulas, intentou-se articular os conteúdos científicos com estratégias pedagógicas, a concretizar de diferentes formas. Espaço na casa dos integrantes foi transformado em sala de aula; os trabalhos foram acompanhados pelos sentidos da visão e audição, como também por discursos orais e escritos, descritos neste trabalho. Assim, por meio de análises específicas postas nas turmas observadas, onde também lecionamos, emergiu o desejo de desenvolver aulas motivadoras e interessantes. Nesse caminho, buscou-se por novos estudos, pesquisas bibliográficas, trocas de informações, uso de tecnologias pedagógicas e das TICs, orientadas nas Unidades Curriculares. Conjuntamente com o nosso núcleo de estágio, objetivamos à realização dos objetivos propostos, bem como tratar o estágio com responsabilidade. Objetivou apresentar a função do currículo pedagógico e seu desempenho nas práticas educativas. A reflexão proposta seguiu encaminhamentos de intelectuais debruçados sobre o tema, particularmente o mestre Paulo Freire. Seu trabalho, “Educação como forma de Liberdade”, serviu de referência principal. Neste, o filósofo e educador enfatiza o currículo com dimensão humanista, capaz de promover aprendizado integrado, libertário e inclusivo. Para Freire, a operação de mudança e atitude se faz a partir da cultura.

Palavras-chave: Ensino, Currículo, Flexibilização, Integrador, Atividades.

Abstract

This report was developed around an integrated and flexible curricular proposal, under the look of the curricular themes defined in Escola Secundária António Nobre, in Porto, in the 2019 and 2020 school years, as a student of the Master in Geography Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education of the University of Porto. The interest in observing the school curriculum of this school arose from the observation of the so-called "new normal" with distance (on line) classes. The social distance imposed new forms and attitudes, new methods and learning. Aware of the visible possibilities and difficulties of these class formats, we tried to articulate the scientific content with pedagogical strategies in different ways. Space in the homes of the members was transformed into a classroom; the work was accompanied by the senses of sight and hearing, as well as by oral and written speeches, described in this work. Thus, by means of specific analyses placed on the observed classes, where we also taught, the desire emerged to develop motivating and interesting classes. In this path, we searched for new studies, bibliographic research, information exchange, and the use of pedagogical technologies and ICTs, oriented in the Curricular Units. Together with our internship center, we have aimed to achieve the proposed objectives, as well as to treat the internship responsibly. This report aimed to present the function of the pedagogical curriculum and its performance in educational practices. The proposed reflexion followed the guidelines of intellectuals who have studied the subject, particularly Paulo Freire. His work, "Education as a Form of Freedom", served as our main reference. In it, the philosopher and educator emphasizes the curriculum with a humanistic dimension, capable of promoting integrated, liberating, and inclusive learning. For Freire, the operation of change and attitude is based on culture.

Key-words: Teaching, Curriculum, Flexibility, Integrative, Activities.

Índice de Figuras

Figura 1-	Componentes básicos de um Currículo flexível	30
Figura 2-	Vista do interior da escola António Nobre	40
Figura 3-	Localização da Freguesia de Paranhos - Porto	40
Figura 4-	Localização da Escola António Nobre na Freguesia de Paranhos	41
Figura 5-	Agrupamento de escolas - António Nobre	41
Figura 6-	Aula em dupla	45
Figura 7-	Aula individual	46
Figura 8-	Foto da Rua cantor Zeca Alonso	47
Figura 9-	Reunião Núcleo II – Estágio <i>on line</i>	49
Figura 10-	Aula expositiva tradicional	52
Figura 11-	Atividade confeccionada pelos alunos – Sustentabilidade	59
Figura 12-	Atividade de revisão	66
Figura 13-	Imagem relativa à aula “Integração do espaço Europeu”	68
Figura 14-	Imagem relativa à UE e seu alargamento	69
Figura 15-	Alunas realizando atividades em equipe	70
Figura 16-	Alunos fazendo pesquisas NET	70
Figura 17-	Acompanhamento da estagiária com alunas	76
Figura 18-	Na entrada do Liceu António Nobre	77
Figura 19-	Professora doutora Helena Madureira	78
Figura 20-	Professora Salomé Ribeiro (cooperante)	78
Figura 21-	Professora Elsa Pacheco	79
Figura 22-	Última aula MEG 19/20	79
Figura 23-	Núcleo II de estágio A Nobre	80
Figura 24-	Professores Helena Madureira, Elsa Pacheco e Jailton Oliveira	80

Índice de Gráficos

Gráfico 1-	Questões I e II	53
Gráfico 2-	Questões III e IV	54
Gráfico 3-	Questões V e VI	55
Gráfico 4-	Questões VII e VIII	56
Gráfico 5-	Questões IX e X	57
Gráfico 6-	Inquérito II	60
Gráfico 7-	Inquérito II	61
Gráfico 8-	Inquérito II	61
Gráfico 9-	Inquérito III	71
Gráfico 10-	Inquérito III	71
Gráfico 11-	Inquérito III	72
Gráfico 12-	Inquérito III	72
Gráfico-13	Inquérito III	73
Gráfico 14-	Inquérito III	73
Gráfico 15-	Inquérito III	74
Gráfico 16-	Inquérito III	74
Gráfico 17-	Inquérito III	75

Lista de abreviaturas e siglas

ABP	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO
AEAN	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO NOBRE
AI	APOIO À INFÂNCIA
COVID19	CORONA VIRUS DISEASE 2019
CRP	CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
EAD	EDUCAÇÃO À DISTANCIA
EB	ESCOLA BÁSICA
ES	ESCOLA SECUNDÁRIA/ENSINO SECUNDÁRIO
GD	GESTÃO DE DESPORTO
LBSE	LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO
PPM	PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA
RN	RIO GRANDE DO NORTE
SEEC	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
SGL	SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA
SEUEJA	SUBCOORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
SUEM	SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO
TIC	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UC	UNIDADE CURRICULAR
UE	UNIÃO EUROPEIA
UEE	UNIÃO ECONÔMICA EUROPEIA
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Introdução

Este relatório foi realizado na Escola Secundária António Nobre, sediada em Paranhos, cidade do Porto, compreendendo o 3º ciclo dos ensinos Básico, Secundário e Profissionalizante. A instituição acolhe dois núcleos de estagiários do Mestrado em Ensino de Geografia da Universidade do Porto, ano letivo 2019/2020, onde integro o núcleo 1 como estagiária.

Esta proposição tem como tema: “Currículo Flexível: Aprender através da motivação – ensaio numa turma no 11. Ano, objetivamos abordar uma proposta integradora; sugerir intervenção educativa através de práticas dinâmicas e motivadoras, capazes de alterar percursos de insucessos; tendo a prevenção, redução do absentismo, abandono escolar e de situações de indisciplina como prioridades.

A prática de ensino supervisionada foi dividida em dois momentos. No primeiro, que se estendeu entre meados do mês de setembro até meados do mês de dezembro de 2020, que ocorreu na Escola Secundária António Nobre, foi dedicada à área disciplinar da Geografia (Ação e Cidadania), sob a orientação da Professora Cooperante, Salomé Ribeiro. O segundo momento ocorreu entre meados de fevereiro até ao final de maio de 2021, sob orientação dessa professora.

A Universidade do Porto, através das Unidades Curriculares (UC), organiza, distribui e acompanha o estágio supervisionado em núcleos nas Escolas “campo de estágio”. O núcleo I de estágio da referida escola, a qual fomos designados a exercê-lo, é composto por quatro alunos. As turmas de Ensino Profissionalizantes da Escola António Nobre, disponibilizadas para a realização do estágio, são dos cursos de AI – Apoio à Infância e GD – Gestão de Desporto. A organização se deu a partir de reuniões pedagógicas semanais onde, na ocasião, planejou-se e elaborou-se os percursos de aprendizagens aplicados. Igualmente, nessas reuniões, realizamos avaliações de todas as práticas, bem como articulamos retomadas de ações.

No presente relatório pretende-se demonstrar as atividades desenvolvidas tanto no interior quanto no exterior da sala de aula; contextualizadas pelas características das turmas, seguindo as orientações e determinações da escola e sempre com a utilização de análise e construção de aprendizagens, escritas e orais, no decorrer das aulas.

A escolha deste tema compatibiliza-se com o facto de cada vez mais considerarmos importante trabalhar com entusiasmo e motivação; despertando o interesse pela interpretação de documentos úteis no ensino-aprendizagem, de modo a sensibilizar os alunos para uma análise crítica e compreensível deste assunto. Dessa forma, visa-se proporcionar aos alunos outras perspetivas quanto à capacidade de pensar e memorizar. Credo que a escola tem como função, cada vez mais, ensinar a pensar de forma crítica e, conseqüentemente, agir de forma reflexiva.

O desejo de averiguar essa oferta de ensino profissional se estabeleceu rapidamente, tendo em vista a experiência com essa modalidade no Brasil, onde desempenho a função de Técnica Pedagógica da Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM), na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), em Natal, Rio Grande do Norte, como também pelo percurso em sala de aula e pela gestão desempenhada ao longo da minha vivência profissional.

No arranço das reuniões e informações obtidas, percebemos que determinadas diretrizes, lançadas à Escola Secundária António Nobre, lidam com projetos dinâmicos, articulados, elaborados, aplicados e acompanhados, de forma integrada e participativa, em áreas do conhecimento onde os temas trabalhados são discutidos por uma equipe multidisciplinar de professores e professoras.

Na Escola António Nobre, o projeto conhecido como Plano Plurianual de Melhoria – PPM de 2018/19-2020/21 - é constituído também por uma coletânea de dados importantes, que serve de referência para este trabalho e que relata, de forma explicativa, a situação real e a previsão do que está e deverá acontecer no seu período de vigência. Esse, de maneira proposital, objetiva e reforça a necessidade de haver Escola com atitudes atentas e interventivas onde, de forma proativa e integradora, seja capaz de aplicar dinâmicas eficazes.

No ponto que trata de “abandono escolar”, o Plano Plurianual de Melhoria nos inquieta, produz reflexões, ao mesmo tempo em que motiva a averiguar a sua eficácia no ponto crucial dos resultados escolares, qual seja o abandono escolar. Este é considerado uma das chagas nas avaliações nacionais educacionais do Brasil, país de onde venho. Este projeto integrador, que visa prioritariamente à socialização de forma dinâmica e participativa, compreende também a necessidade dos jovens ocuparem esses espaços. Ou

seja, as escolas devem ser acolhedoras, atrativas e libertadoras; o respeito, os direitos e deveres devem ser preservados e aplicados na sua essência.

Ao citar os objetivos do PPM da Escola António Nobre, tenciono demonstrar o trabalho que disponho a fazer neste período de estágio e, através desta oportunidade, realizar aulas e atividades de forma colaborativa e integrada para assim contribuir com os resultados desejados deste projeto e da escola.

As aulas foram planificadas, partindo da seleção de diferentes estratégias e recursos, sempre em comum acordo com a turma e com a professora cooperante, onde inspirem ao raciocínio, interpretação, construção de fichas, atividades e documentos relevantes dentro das temáticas e ou conteúdos sugeridos. Tais planificações seguiam à lógica das aulas, observadas e assistidas pela professora cooperante, que serviam de norte e permitiram a continuidade pedagógica e organizacional da Escola, promovendo o desenvolvimento intelectual de alunas e alunos. Portanto, esta proposta designou-se a colaborar para a continuidade e conclusão dos alunos no ensino secundário; ajudando-os a compreender a importância dos seus estudos e formação profissional para o futuro.

O relatório foi estruturado em quatro capítulos.

No primeiro, apresentamos, de forma detalhada e lógica, a introdução, a escolha do tema e os objetivos. Através deles, a ênfase introdutória e o motivo da escolha se entrelaçam de forma pertinente e impulsiva, demonstrando nosso anseio em realizar este projeto com cuidado e responsabilidade em torno dos objetivos geral e específicos atribuídos.

No segundo, de forma estrutural e didática, expomos o Enquadramento Conceitual, que teve a função de dar corpo ao tema. Este surgiu com embasamento bibliográfico, a percorrer o percurso da disciplina de Geografia como componente básico e essencial para a aprendizagem dos alunos. Destaca-se, ainda, as funções de um currículo escolar e sua finalidade, como também o histórico e percurso da disciplina de Geografia em Portugal; contudo, descreve sobre a relação curricular educacional entre o Brasil e Portugal no período de transição entre os séculos XX e XXI.

Na sequência, o terceiro capítulo vem com o estudo de caso, que determinou a conduta deste projeto. Constam também as práticas de ensino, assistidas e exercidas neste estágio supervisionado. As características e perfis da escola e das turmas, descritas neste relatório, personalizam cada aluno, dando vida e voz aos envolvidos. Na altura, damos

ênfase às reflexões das aulas presenciais e à distância (*on-line*), como também à metodologia aplicada e demonstração dos resultados obtidos.

Por último, o quarto capítulo apresenta, de forma resumida e clara, uma breve conclusão, como também o registro bibliográfico que usamos e inferimos com os anexos possíveis e necessários.

1. Motivação e objetivos

1.1 Escolha do tema

Tratar o “Currículo flexível” como um instrumento de intervenção para a mudança é dar relevância às aprendizagens e saber operacionalizar as competências dos sujeitos aprendentes. Para mais, é facilitar adequadamente a possibilidade de um novo conhecimento, gerador de novas situações, sustentado por possibilidades e competências. Daí, com minhas dúvidas, interesses e curiosidades sobre este tema, me imbuí de ânimo para buscar caminhos através de práticas, leituras, vivências e reflexões. Esta pandemia (Covid -19), provocadora de uma série de consequências para todo o mundo, alteradora das relações humanas, explicitadas em diferentes desafios, produtora de novas formas e hábitos em nossos relacionamentos, como também das nossas vivências familiares, profissionais e de lazer, alterou também às formas educacionais e práticas escolares.

Percebemos que a responsabilidade, neste momento de pandemia que estamos vivenciando, recai ainda mais sobre os professores e alunos, sujeitos dos processos de ensinar e aprender, tendo em vista esta nova rotina, o distanciamento social e os diferentes ambientes. A escola ficou limitada, onde a máscara é a marca de todos os rostos, o álcool em gel passou a ser componente básico desde a entrada da escola até as salas de aula. Além disso, frente a estas incertezas, como alunos contaminados, turmas encaminhadas para casa por, no mínimo 14 dias, esperamos contribuir e ressignificar este período, inclusive contribuindo com propostas novas para nossas práticas e vidas. Este chamado “novo normal” exigiu outra postura escolar onde a aula presencial cedeu lugar à distância, deixando alguns sujeitos da educação, como professores e alunos,

confinados nos espaços privados da casa. Fato que acaba por impor novos desafios para a realização do processo de ensino-aprendizagem; dando lugar a um novo tempo, novas estratégias e, no limite, outra estrutura e prática curricular. Nesse sentido, coube aos docentes a criação ou desenvolvimento de estratégias e instrumentos que possibilitassem um ensino dinâmico, criativo, motivador, que produzam resultados positivos em detrimento da distância entre os sujeitos da educação.

Para efetivação deste projeto, a professora cooperante e os estagiários se reuniam semanalmente, ou quando necessário, para planificar o contributo e o momento de intervenção de cada área do conhecimento ou tema, para a realização das aulas, em determinado tempo, sob o olhar da equipe pedagógica da escola.

1.2. Objetivos Gerais e Específicos

O relatório que vos apresentamos tenciona contribuir no debate e práticas dos professores acerca de o “Currículo Flexível” que, neste trabalho, foi aferido sob o olhar dos alunos.

Quando enfatizamos o protagonismo dos alunos, enfocamos e valorizamos os saberes que eles trazem, os atribuídos em seus cotidianos. Portanto, damos mais atenção e ouvidos a esses, que servem de base, dando lugar a novos caminhos, e incluí-los nos temas trabalhados nas aulas. Assim, a principal meta deste trabalho foi elencar novos saberes necessários aos alunos e despertar o gosto pela busca de conhecimentos.

Em consenso a este objetivo geral, pretendeu-se ainda:

- 1 – De forma equivalente e promissora, adequar a minha prática docente, adquirida no Brasil, à realidade de uma escola no Porto-Portugal;
- 2 – Estabelecer formas e caminhos para colaborar com a formação profissional das alunas e dos alunos;
- 3 – Motivar as alunas e os alunos a não desistirem do curso, e terminá-lo no tempo, conforme previsto na Lei N.º 985/2009 (Lei que estabelece o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos);
- 4 – Garantir sentido e significado na construção das aprendizagens das alunas e dos alunos;

- 5 - Refletir o papel da prática e reflexão docente na contribuição da melhoria dessa prática;
- 6 - Avaliar e refletir os resultados alcançados no “Plano Plurianual de Melhoria 2018/19-2020/21”;
- 7 - Permitir abordagens integradoras ao alunato, mediante flexibilização curricular que propicie aprendizagens interessantes (dando ênfase para reflexões e formações de ideias);
- 8 – Através de estudos, leituras e reflexões vislumbrar resultados de aprendizagem satisfatórios e prósperos para a formação do corpo discente;
- 9 - Reconhecer a importância da flexibilização curricular no contexto da formação dos envolvidos no processo.

Neste trabalho, a metodologia utilizada, desenvolvida mais adiante, intentou responder à questão de partida que nos estimulou para seguir neste tema: até que ponto, o professor reconhecerá a importância do “currículo flexível”, melhorando, assim, suas práticas para obter resultados positivos nas aprendizagens dos alunos.

Para responder a essa questão, e no encalço dos objetivos propostos, atribuímos olhares específicos a situações cotidianas, bem como aplicamos inquéritos para obtermos mais leis que estabelecessem o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Informações e, conseqüentemente, melhores entendimentos relacionados a atitudes diárias dos alunos; sendo estes questionários a metodologia primordial para o início da pesquisa; fortalecendo o material e as avaliações formativas através de análises e comparações, problematizações e (re) elaboração do ponto de partida. À medida que o ano letivo avançava, as dúvidas iam se afastando e dando lugar a novas formas e metodologias, para melhoria da condução dos temas aplicados. E, assim, fomos testando e observando até que ponto o “novo” percorre com mais fluência e se seriam valorizados pelos alunos.

Analizamos os resultados e as interferências significativas, sem fragmentos, sem descontextualização, além de partir dos entendimentos e compreensão dos alunos, tornando, assim, mais flexível o método de planejamento das aulas.

Mediante a definição dos objetivos, o trabalho seguiu, de forma organizada e sequenciada, na seguinte configuração: primeiramente, demos notas acerca de a

importância da participação efetiva do aluno como principal ator na escolha dos temas e procedimentos das aulas. Nesse aspeto, os alunos recebiam e sugeriam temas interessantes e desejados por eles.

Em seguida, adentramos na parte legal, onde percebemos que a implantação do currículo se dá através do Ministério da Educação. Nesse ponto, constantes mudanças, oriundas de determinações legais, decretos e atos constitucionais, ocorrem mediante políticas de cada governo com o objetivo de nos fortalecer em compreensão e em atitudes a essas alterações e, portanto, compreender e aplicar conforme deve ser.

No terceiro momento, percorremos uma linha do tempo da disciplina de Geografia, em Portugal, vislumbrando seu itinerário sob o olhar de alguns estudiosos e da Lei de Bases do Sistema Educativo - LBSE.

2. Enquadramento Conceitual

Alinhar a prática pedagógica com a teoria requer cada vez mais estudos, busca de conhecimentos, apreciação do novo e formação constante. E, mediante às novas perspectivas, o educador, que está atuando, verá que a relação professor-aluno mudará e se fortalecerá, posto que o professor será o orientador responsável pelo desenvolvimento intelectual do alunato. Isso acontece paulatinamente. Sua importância ocorrerá através da autonomia do aluno ao poder optar pelas disciplinas a estudar, na escolha dos conteúdos ideais para a sua formação, sentindo-se participante e integrante principal no processo.

Neste cenário, de forma atrativa e coerente com seu momento e sua disponibilidade pessoal, o estudante tem a possibilidade de sugerir, agendar e programar os seus estudos de forma atrativa e coerente com seu momento e sua disponibilidade pessoal, organizando ao seu tempo e adaptando a sua realidade. Contudo, essa diversificação e oportunidade motiva e desperta o aluno a ser mais participativo ao longo dos anos escolares, como também contribui significativamente para a redução da desistência e do abandono escolar, recorrentes no ensino secundário.

Com a finalidade de criar oportunidades unificadas e pensando no sucesso escolar dos alunos, em Portugal foi implementado, pelo Ministério da Educação, a flexibilização

curricular nos ensinos básico e secundário. Traduzindo, assim, a autonomia curricular às escolas e aos professores. Esta mudou as suas práticas e onde se pratica uma gestão curricular integradora, objetiva, diversa, necessária e de interesse dos estudantes. Assim, em função de critérios pré-estabelecidos, esses sujeitos da educação devem evidenciar a importância da autoavaliação, que deverá ser de cunho crítico, reflexivo e intencional; possibilitando autonomia e responsabilidade dos aprendentes nesse processo e na formação de seu protagonismo como ser social.

Ainda que habituais, essas mudanças foram moldadas pela LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo) colocadas à mesa pela primeira vez em 1973, e admitida pela Lei n. 5/73 de 25 de julho (DG, 1973). Dessa forma, tencionaram o acréscimo da escolaridade obrigatória de 6 para 8 anos, a junção dos ensinos básico e técnico, que passou a designar-se ensino secundário, a revogação do ensino médio (relativo a inserção dos alunos à universidade) e os ciclos de estudo que transpôs os 12 anos de escolaridade. Dando ênfase ao requisito da escolaridade obrigatória, que é um dos assuntos mais valiosos, evidenciado bem antes da Constituição¹ da República Portuguesa (CRP), 1976. Nesse momento, a escolaridade obrigatória alarga-se até aos 12 anos ou até que o estudante complete 18 anos.

2.1. Histórico da Disciplina de Geografia como Componente Curricular

No âmbito de Geografia, as mudanças transcorreram notoriamente nos conteúdos e metodologias aplicadas. Para tanto, a Geografia comungava diretamente com a História, ainda que se dê nos dias atuais, mesmo que seja visto no 2º ciclo, onde lê-se: História e Geografia de Portugal, ou seja, estas áreas disciplinares encontram-se uniformes.

No currículo nacional, a aparição da Geografia, de forma sistemática, afere-se em três momentos destacados por alguns autores, como Claudino (2000 e 2008), Teles (2000) e Fernandes (2007), dantes e pós a Revolução de 25 de abril de 1974 e a incursão de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), atual União Europeia (EU), que ocorreu no ano de 1986.

A disciplina de Geografia, inserida nas escolas por volta dos anos 1760, enfatizava duas

¹ Seu Decreto de aprovação encontra-se no Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10.

vertentes elitistas: nobreza e burguesia; postas nos colégios dominados, como os dos nobres. Por diversos anos, a Geografia e a História foram associadas e não se viam materiais específicos de ambas. Por volta dos anos 1820, ao término da Revolução Liberal, ocorrido no ano de 1820, dentre o clima instável da política, em detrimento do social, a educação conseguiu sobreviver; destacando-se com a publicação de alguns números de manuais escolares de Geografia. Como exemplo, podemos citar Casado Giraldes, que publicou um “Compêndio de Geografia” (Peixinho & Gracias, 2000).

Quando os absolutistas dominaram o poder, novas publicações, com diversos temas geográficos, tomaram forma com temas específicos, como continentes, divisões políticas dos países, sem evidenciar Portugal, e alguns problemas a que se estavam passando. Com a chegada dos liberais ao poder, em 1836, a nova disciplina foi eleita: “Breves Noções de História, Geografia e Constituição na educação formal primária” (Boto, 2012, p. 95). Oito anos passados, já em 1844, uma nova reforma suprime essa disciplina por outra que foi nomeada de “Princípios de Geografia e História Portuguesa” onde, no ES (Ensino Secundário), a Geografia seguiu coesa à História com a nomenclatura de “Cronologia e História” (Claudino, 2000).

Tardamente, pelo meado da década de 1850, com as devidas mudanças da época, as alterações perpassaram em imensos anglos e olhares, e a disciplina de Geografia voltou a ser novamente alterada, concomitantemente às diversas publicações de manuais escolares específicas de Geografia, com desenvoltura e movimento, tornando-se cheios de vida e atração para uma compreensão mais ampla e clara acerca de o país; estes destaques com olhos e cognição voltados para o ensino primário. Já para o Ensino Secundário, coube à Geografia postar-se com caráter global ou universal. Seguindo mais uma década (1860), notoriamente as abordagens dos escritos geográficos, mais uma vez, sofreram mudanças por atravessar o período colonialista. Já o grande passo para a Geografia se deu no momento que se desligou da História. Fato ocorrido de forma continua e insistente da Sociedade² de Geografia de Lisboa – SGL, criada em 1875. No entanto, já era notório em outros países Europeus, como França e Espanha, que a Geografia permanecia integrada à História (Fernandes, 2007). Todavia, a disciplina de

² SGL – Sociedade científica criada em Lisboa no ano de 1875 com o objetivo de promover e auxiliar o estudo e progresso das ciências geográficas e correlativas em Portugal.

Geografia tendeu a ser desvalorizada por conta da Reforma³ Curricular de 22 de dezembro de 1884, estendida pelos 40 anos seguintes, e permanecida associada à História. Entre as décadas de 1820 e 1830, a disciplina de Geografia correlacionou-se às ciências naturais, sob o olhar da efetivação da República(1910),⁴ dando voz e vida às disciplinas de Língua Portuguesa e História, que foram taxadas de disciplinas ideológicas, reconhecendo, assim, a crise de identidade vivida pela Geografia.

Com a deflagração do Estado Novo,⁵ após a 2ª Guerra Mundial, sob o juízo do novo dirigente político de Portugal, António de Oliveira Salazar sucumbe ao potencial da Geografia, induz conhecimentos patrióticos, e entende que a Geografias eria uma disciplina memorável e não discursiva. Destaca-se ainda o aumento da carga horária, a mudança das instituições de colégios para liceus. Disciplina, portanto, a ser estudada em todo o País. O início do século XX foi evidenciado pela institucionalização do ensino universitário em Geografia, dando vez e voz a alguns autores e personalidades, que muito contribuíram para a efetivação do ensino de Geografia em Portugal, conforme destacam Amorim Girão (1922) e Orlando Ribeiro (2012).

Com a difusão da LBSE, aprovada em 14 de outubro de 1986, e alterada posteriormente em 1997, 2005 e 2009, constitui-se o quadro geral do sistema educativo em Portugal; fundam-se os estudos curriculares e adentra-se à reforma educativa. Não obstante, e de forma inovadora, dentre seu abrangente conteúdo integral, alargam-se a articulação e regularização dos seus artigos - passando a referendar esta lei – de forma significativa, organizada e estruturada e a fortalecer o ensino básico e secundário, aferindo, a seguir, alterações registadas após o 25 de abril de 1974⁶ (Pacheco,2006).

Ocorrem, de forma desordenada, algumas mudanças desenquadradas dos contextos teóricos, sem domínios justos em contraponto às práticas. Destacada por Pacheco(2000),

³ Reforma Curricular de 22 de dezembro de 1884. Criado o ensino industrial, em Portugal, de 1852 a1900 (subsídios para sua história).

⁴ A implantação da República Portuguesa foi o resultado de uma revolução organizada pelo partido Republicano Português.

⁵ Foi o Regime Político Autoritário, autocrata e corporativista de Estado que vigorou em Portugal durante 41 anos ininterruptos, até seu derrube pela Revolução de 25 de abril de 1974.

⁶ A revolução de 25 de Abril de 1974, também conhecida como Revolução dos Cravos ou Revolução de Abril, refere-se a um evento da história de Portugal, resultante do movimento político e social que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933, e que iniciou a implantação do Regime Democrático.

onde ele cita que prevaleceu a mudança do programa e da avaliação. Dentre outras alterações, o processo curricular tornou-se refém de técnicas e determinações impostas pelo Ministério da Educação.

Mesmo com limitações, a reforma curricular inseriu conceitos que exemplificamos aqui, como centro educativo, território educativo, professor tutor e outros que, sem abalarem a estrutura disciplinar, tratam do excesso de disciplinas; à escola devotam a responsabilidade da aprendizagem e, por conseguinte, não designam tal competência para as disciplinas tradicionais, como formação integral do aluno, notadamente a “área escolar” (Freitas, 2000).

2.2. O que é Currículo?

Várias são as descrições atribuídas. Cada autor dota uma definição. Notadamente, para uma compreensão sobre a função do currículo dentro da escola, tais definições são valiosas e devem ser consideradas. Conforme sugere Pacheco (2000), há diversas concepções de currículo e não existe um consenso a respeito da sua definição. Para o autor, tal termo foi “associado a rol de conteúdos escolares, matriz curricular, programas de ensino, ações práticas no contexto escolar e a todos esses fatores em conjunto” (Pacheco, 2000, pp. 49-71).

O termo currículo vem do latim *curriculum* que significa lugar onde se corre ou corrida. Por sua vez, esse é derivado do verbo *currere* que quer dizer percurso ou carreira a ser seguida. Portanto, o significado de currículo refere-se “a um curso a ser seguido, a um conteúdo a ser estudado; sequência de temas definidos socialmente, com base em sequências definidas para o processo de aprendizagem” (Pacheco, 2007, p. 48).

Ainda, segundo o autor:

Um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino e aprendizagem (Pacheco, 2007, apud Cavalcanti, 2011, p.19).

De acordo com Paulo Freire, o currículo deve ser o caminho entre o querer e o aprender. O percurso da busca, o diálogo. Para o autor, “quem dialoga, dialoga com alguém sobre

alguma coisa” (Freire, 1967, p. 108). Esse termo “alguma coisa” devota ser o novo conteúdo programático e pedagógico, compondo uma prática libertadora. Prática, essa, citada sempre em seus diálogos, os quais têm fortalecido muito os educadores que aplicam os seus ensinamentos e práticas na busca por resultados viáveis.

Dessa forma, o currículo que se apresenta não é fragmentado, mas integrador, posto que o professor dialoga com o alunato a respeito das situações cotidianas diversas, onde eles são capazes de produzir instrumentos novos, sempre de dentro para fora, procurando fazer com que a liberdade seja uma constante. Nesse sentido, a autonomia deve ser o alvo, assim como o ponto chave de uma educação libertária, pois gera atuação ativa e efetiva, na medida em que os sujeitos conquistam à liberdade. Para mais, a fim de alcançar liberdade, não podemos deixar de lado a criticidade, ponto central da aprendizagem, e a visão da realidade em que se encontram ou vivem. À escola cabe exercer o papel de uma estrutura organizada e pensada. Fugir, portanto, do papel autoritário e tradicional e, antes, caminhar na direção de ser uma organização coerente onde o diálogo franco e não imposto e a valorização do empirismo estejam presentes. Ao trazer o diálogo como ponto chave da sua pedagogia, prática de liberdade, o professor Paulo Freire abraça e suplanta a sapiência inocente para a sapiência crítica, que seria o conceito antropológico de cultura. Com este direcionamento, o autor sugere:

A distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura. O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. O sentido de mediação que tem a natureza para as relações e comunicação dos homens. A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justa posição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura - dimensão da democratização fundamental. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. (Freire, 1967, p.108).

Entende-se, então, como o autor engrandece a cultura no interior do currículo, onde

enaltece a dimensão humanística, exaltação ao currículo integrado, libertação e humanização. Com a cultura, é iniciada uma operação de mudança de atitudes. Com a virtude, embasamos nosso conceito e nossa prática. Ao descobrir-se capaz, crítico e liberto, como parte integrante do seu meio, construtor de cultura, de aprendizagens e capaz de criar e recriar o mundo em que ele vive, o sujeito não deixa de crescer jamais. Momento em que, para Freire, ocorre a descoberta de dois mundos compostos pela natureza e cultura. É, portanto, nosso papel cuidar e se fazer integrante nesses com dignidade. O homem pode criar e recriar esse mundo através das suas atitudes, como também não ser um mero objeto ou parte dele.

Freire (1967) continua dialogando e afirmando que a democratização da cultura dá-se no seu dinamismo, sendo um aporte para o diálogo entre o educando e o preceptor do conhecimento. Destaca ainda que o currículo também se torna humanizado, no sentido de abrigar um currículo integrado, flexível e libertário. Para torná-lo humanizado se faz necessário reconhecer os seres humanos como partes pertencentes a ele. Não se construindo para elas ou eles, mas sim com elas e eles. Os currículos não podem estar aquém dos que serão atingidos por ele, mas pensados e vistos para eles. Assim, o diálogo é a ferramenta capaz de realizar este intercâmbio entre professores e alunos, a fim de obter a liberdade igualitária, almejada por todos.

Acatar o diálogo como um dos principais eixos na formulação do currículo é reconhecê-lo como instrumento do educando e não somente do educador, onde este identifique conteúdos de aprendizagem como processo, permeando uma organização nutrida pelo conhecimento científico para ladear o conhecimento empírico. Com todos esses sentimentos, não podemos esquecer de um eixo importante que é a “problematização”, partindo de: “que mundo temos?”, “que mundo queremos?” e “que mundo estamos construindo?”. Trazendo à educação libertária ativa, promovendo a consciência crítica e com aquisição sistemática de conhecimento.

Na escola não será diferente, posto que a formação humana é contínua. Sempre a acolher e a retirar dos educandos propostas ideais para um currículo integrador e aceitável. Estas propostas não são novas para as educadoras e educadores, porém são resistentes a alguns. São desafios para as lideranças escolares, porque a porta para análise da missão da escola é a docência. Levando-os a (re) pensar, (re) planejar, (re) agir, (re) significar e (re)

interagir. Tais mudanças só ocorrerão se ativarmos a coragem, determinação e força através de lideranças inspiradoras para agirmos e transformarmos o que é problema em uma realidade acessível e possível. Sendo as professoras e os professores agentes decisivos, e os principais ordenadores no processo educativo, ainda que não sejam únicos, e ainda que não autônomos, nessa cadeia de gerir os processos pedagógicos, onde neles está incluso o currículo escolar.

Segundo Edgar Morin:

Fortificar a aptidão para interrogar e de lidar o saber e a dúvida, de desenvolver a aptidão para integrar o saber particular não apenas dentro de um contexto global, mas também na sua própria vida, a aptidão para apresentar os problemas da sua própria condição e do próprio tempo” (Morin, 2001, p.15).

Entendemos, aqui, a importância de cuidar da “dúvida”; saber lidar, reconhecer e buscar soluções. A dúvida deve ser um ponto para (re) planejar, (re) começar, (re) buscar o novo; fazer diferente e, então, obter o sucesso educativo. O desenvolvimento humano acontece quando incluímos saberes novos. Oportunizamos novas saídas, novos relacionamentos. Valorizamos a inclusão, cooperação e autonomia dos envolvidos no processo. Percebemos então a necessidade de (re) organizar o tempo-espço, o modo de agir, (re) conhecer o momento de mudança, do novo fazer pedagógico. Emergindo num novo perfil do profissional da educação, onde a prática é mais autônoma, interativa, cooperativa e flexível.

A escola é, ou tenta ser, uma produção de conhecimentos sistemáticos. A forma escolar surgiu na revolução industrial. Tinha como missão pôr ordem, disciplinar de forma mecânica, repetitiva, e sempre sob controle, sua função principal era a ideologia dita como certa.

A passividade era notória, seguindo padrões das fábricas, ou seja, dividindo os espaços, modos, como também a produção. Tudo era pensado e programado, baseado na reprodução e repetição, alienando e escravizando pessoas.

Os tempos mudaram, surge uma nova forma de ver e de fazer o mundo. Os direitos e deveres são discutidos e sempre postos à mesa, a era romantizada surge aos olhos de todos. Ao ser humano desse tempo foi dito que deveria ensinar a todos com prazer, incomodando os intelectuais da época que vislumbravam visão profética de António

Vieira⁷ (1608-1697):

O mestre na cadeira diz para todos; mas não ensina a todos. Diz para todos porque todos ouvem; mas não ensina a todos, porque uns aprendem e outros não. E qual é a razão desta diversidade se o mestre é o mesmo e a doutrina é a mesma?

Porque para aprender não basta só ouvir por fora, é necessário entender por dentro. Se a luz de dentro é muita, aprende-se muito; se pouca, pouco se aprende. (Vieira, 1998, vol.VII, s/p).

A escola que temos no século XXI ainda segue métodos e costumes desse período, posto que ainda há características hierarquizadas, conhecimentos limitados, divisão de espaços e tempos estabelecidos. Apresentados com alunato separado por “anos”, “séries”, “níveis” e “turmas”. Seguem, assim, uma pedagogia uniforme, composta por quadro negro, giz e um professor a repassar conhecimentos.

Contrapondo-se com a “Escola que queremos”, onde a flexibilidade é necessária, atendendo a diversidade de interesses, inteligências, arranjos e vontades; visando colocar, como meta, as diferentes aprendizagens, capacidades, competências; valorizando o público relevante para a formação cidadã. Notório se faz, portanto, um planejamento articulado, dotado de conteúdos interessantes; com o currículo sendo premissa no “plano de aprendizagem formal”; conteúdos organizados em áreas disciplinares com ofertas prescritas e aplicadas pela escola. No nosso entender, a escola é responsável pelo aprendizado do alunato, assim sendo, não basta somente a prescrição de saberes disponíveis para o desenvolvimento, mas sim praticá-los para que se tornem hábitos e atitudes. Respeitando os saberes e costumes universais, aprender a conviver com outrem acima de tudo, a ação educativa deve seguir padrões e estar pronta para a aplicação do novo; flexibilizando os espaços e as trocas de saberes, no qual a prática curricular seja atenta, próxima e inclusiva em detrimento das desigualdades; permitindo os diferentes resultados de aprendizagens; evitando o ensino uniforme como também o crescimento das desigualdades, abandono e insucesso escolar.

Ofertar uma escola com práticas renovadas, aproveitar o avanço da tecnologia, fazendo-a

⁷ Que se faz ainda hoje, como um homem dividido entre atuações muito diversas, ambicioso politicamente, temperamental, contraditório, movido a quimeras, seduzido um pouco por sua própria lábia, mas também sempre um caráter grandioso.

aliada, e uma pedagogia de transmissão e não de reprodução. Reconhecemos que ensinar não é uma atividade como as outras, como educadores cabe-nos cuidar, evitar danos irreparáveis na vida de pessoas. Um mau professor pode causar estragos a toda uma geração. Porém, essa é uma profissão cheia de virtudes, generosidade, amor e dedicação. A relação professor-aluno deve ser um pouco familiar, de total confiança e respeito; reconhecer que um não existe sem o outro. O ato de promover seres humanos bons, capazes de administrar suas trajetórias, transformar o meio em que vivem, são valores importantes na vida desse profissional.

Os professores foram e sempre serão os principais agentes decisivos nas mais diversas formas, inovadoras ou não, da base curricular da educação. Ao se preocupar com “o que” e o “porque” do ensino desse ou daquele conteúdo, faz desse docente o eixo principal, o transformador de saberes, o formador de novas cabeças críticas e pensantes. Esse profissional de educação está pronto para fazer e refazer todo e qualquer projeto que desague na evolução de seus alunos, onde a construção de saberes e de novos conhecimentos venham emergir numa equidade social e exercício da cidadania.

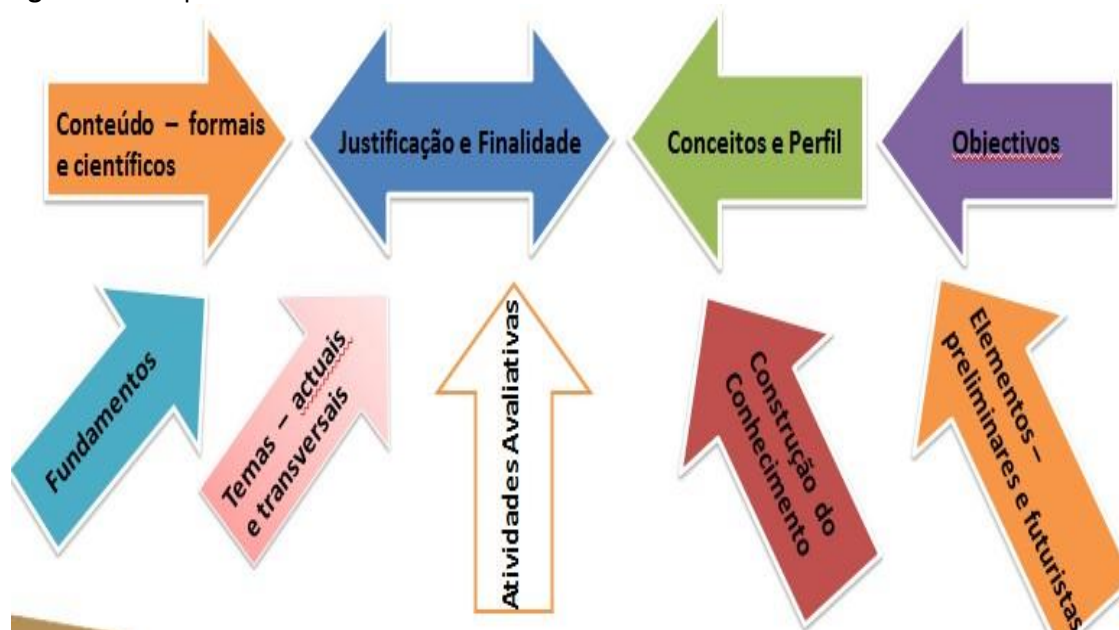
2.3 Componentes Básicos de um currículo flexível

O contexto é uma circunstância essencial na produção e reprodução de textos e afins, encontramos esta definição em qualquer dicionário ou enciclopédia. Corresponde também a uma série de conjunturas, materiais ou abstratas, que permeiam um acontecimento ou fato; normatizam textos; é o modo pelo qual as ideias se encadeiam no discurso. Na conjuntura apresentada, tencionamos clarificar a importância que se deve dar a abordagens de temas e sua utilidade nas aprendizagens e práticas nas vidas dos professores e alunos.

Os percursos e as aptdões da historiografia educacional em Portugal, na contemporaneidade, simbolizam bem as evoluções da educação nos últimos séculos. Tendo como um dos principais destaques o desenvolvimento das falas, discursos e intervenções desses no âmbito da prática pedagógica; onde a resistência a mudanças sempre prevalece. Aqui não foi diferente, tendo o analfabetismo como marca, mediante aos abandonos escolares, regras impostas, e práticas equivocadas, onde a “centralização” da política era forte e imposta.

Não obstante a tudo isso, educadores, inquietos, perseguem os seus propósitos. Nesse caminhar pelo bem comum, seguem a estudar e buscar caminhos para poderem reverter resultados negativos - a maioria destes ainda na academia. Esses educadores, com acesso a congressos luso-brasileiros, encontros Ibéricos sobre história da educação, rede de museus pedagógicos, entre outros fatores, ousaram adentrar em outros certames, seminários e reuniões científicas. Sempre no domínio do papel da educação como meio transformador e libertador. Fatores que ocorreram à margem das mudanças sociais e políticas de cada época; fortalecendo os pensamentos ideológicos e crítico deles, que logo aportaram nas escolas para aplicar esses anseios e novos caminhos na vida escolar dos cidadãos.

Figura 1– Componentes de currículo flexível



Fonte: Elaborado pela autora.

Com essa análise, pretendemos explicitar a importância devida ao tema tratado, oferecido na forma de instrução para o alunato, onde deverá ser baseado no passado, comparado com o presente e que gere efeitos no futuro através de atitudes e práticas.

Ao analisar e justificar os conteúdos significativos, nos propomos responder algumas questões cotidianas, tais como: O que ensinar? Para que e para quem? Dentre outras. Contudo, percebemos ainda a importância da formação dos professores para a elaboração desses conteúdos, que devem ser compreensivos, construtivos, dialógicos,

interdisciplinares, úteis, e que devam submergir numa inovação ou renovação pedagógica que contemple boas ideias, intervenções, técnicas e práticas.

É plausível decorrer os conteúdos formais e científicos ao desejo dos objetivos e em torno do público a ser atendido, enquadrando o desejo do governo na oferta do ensino público e com a formação de competências que devemos alcançar com esses aprendentes. Esses indicadores positivos, ou não, servirão de base para o desenvolvimento de um povo, pois uma nação só poderá ajuizar os seus potenciais se manifestar seus conhecimentos histórico-educativos por meio de como o ensino é posto ao longo dos séculos. Desse modo, circunscrever e fazer aflorar novas ideias e articulações em uma equipe pedagógica é caminhar com veemência e responsabilidade; desaguando em supostas atitudes dignas e, conseqüentemente, em contribuições favoráveis ao crescimento educacional. Esta equipe, ao elaborar uma matriz curricular, será paltada nos seus conhecimentos históricos sob um olhar científico e ações congruentes e precisas. Por conseguinte, o tempo avança e o dever de acompanhá-lo é natural e subsequente, os conteúdos se renovam. A sociedade exige profissionais modernos e com pensamentos participativos e críticos. Tratar temas transversais e atuais se faz relevante e necessário, onde o ideário pedagógico cede lugar à voz da contemporaneidade e eleva o seu fazer educativo-pedagógico para um fazer educativo-moderno, que atenda para as necessidades atuais, exigidas pelo contexto de um mundo globalizado.

Contudo, a escola deve preservar e cuidar da sua missão de formar pessoas idôneas, e nesse caminho, deve ir ao encontro da sua função de prestadora de serviço; se superar mesmo que as dificuldades se sobreponham em alguns momentos. A escola foi, é, e continuará sendo o ambiente de formação e apropriação de saberes, sobretudo na perspectiva de futuros teóricos, intelectuais, investigadores e historiadores subsequentes de um povo.

E, sob esta lógica dos elementos que devem compor um currículo flexível, descritos e apresentados de maneira básica, alertamos, de forma inquietante e real, a atenção que deve ser dada às atividades avaliativas aplicadas. Nomeadamente, essas atividades devem ser um momento de balanço no qual o olhar deve se voltar para a tomada de consciência das competências e habilidades adquiridas, até aquele momento, do processo de aprendizagem, baseado no ensino. É sabido que é um momento avaliativo, com formato

classificatório e decisivo. Portanto, devemos ter por certo que a atividade avaliativa não encerra o processo de ensino-aprendizagem mas, sim, designa a sua continuidade; tendo no currículo uma ferramenta promotora do sucesso escolar e proporcionadora de múltiplas oportunidades educativas, inteligentes e desafiadoras. Constituindo, desse modo, um novo contexto.

2.4 Finalidade e utilidade do Currículo Escolar

Paralelamente às elaborações de metas e objetivos, que caracterizam um currículo educacional, necessário se faz um amplo consenso ao nível de discussões informais entre os profissionais envolvidos. Perceber a importância de conteúdos demasiados ou insuficientes é uma necessidade e prossecução constantes. A formação de identidade profissional acerca de a sua função na escola, tende nomeadamente ao papel e relevância no currículo escolar. O “Para quê” e o “para que serve” são questões clássicas e devem ser consideradas em cada época e contexto, que devem ser aprendidos e ensinados nos programas curriculares que emergem ainda mais quando são tratados na tentativa de resultados positivos dos educandos. No desempenho de um currículo, a tecnicização leva, várias vezes de forma explícita e clara, à consequência engessada de determinados conteúdos. Ou seja, com formato clássico e temas irrelevantes e sempre com o objetivos definidos a ser alcançados.

No contraponto dessas vertentes, surgem tendências e discursos políticos de cunhos educacionais a fim de desenvolverem competências utilizáveis e práticas para integração de currículo dinâmico e eficaz. Cabe sempre à escola a competência de formar habilidades e domínios de conhecimentos de maneira adequada, onde promova o desenvolvimento de atitudes e destreza que venham acender o conhecimento.

Finalidades curriculares, que se centrem em competências de inteligibilidade do mundo e de domínios de comunicação, de produção cultural, pessoal, social, ainda que não sejam funcionalmente úteis em óticas pragmática e econômica, devem ser consideradas. O currículo tem também, como papel, promover o civismo social, nível intelectual, subida dos índices educativos da população e garantia de melhor qualidade de vida social para todos de forma confortável e acessível.

Damos relevância mais uma vez às questões que permeiam a elaboração do conhecimento sistemático que se fazem presentes nos âmbitos do “quê?”, o “para quê?” e o “como?”. Predominantemente citados e cobrados pelos gestores e pela sociedade, que estarão constatemente em todas as discussões e simpósios relativos à aprendizagem. Abordar a educação de qualidade coloca-nos no eixo do debate e surge a necessidade de reinventar a escola, de construir e oferecer um currículo com percurso diferenciado e significativo através de competências precisas. E ver que “ensinar” é, acima de tudo, “aprender”; atribuir significado aos conhecimentos empíricos, garantindo aprendizagem precisa. Reconhecer o direito para todos de uma educação de qualidade é um ato de dignidade e respeito que os profissionais da educação devem zelar, de forma íntegra, e praticá-la.

O aprender deve ser adotado diariamente pelo professor. Este deve reconhecer que seu papel é fazer alguém aprender. E que, na integração curricular, os professores percebam uma porta para organizar grupos de estudos, que assegurem novas situações de aprendizagens, no circuito da junção das áreas de conhecimentos distintos. Desse modo, fortaleçam os vínculos e a construção da autonomia profissional seja predominante. Portanto, o ensinar tende a aprimorar-se mediante os aprendentes e os significados que aprenderão com os conteúdos. Para responder às questões “o quê?”, “para quê?” e “como?” se faz necessário uma autonomia docente, justificando essência e necessidade de um currículo pedagógico decente; fazendo com que a escola, que seria o resultado de processos históricos e sociais, se torne espaço de excelência na educação formal. Para mais, que ela intervenha no mundo de forma crítica e consciente, bem como no meio em que se encontram os educandos. Nesse caminho, segundo Roldão (1994, p.24), “O currículo escolar é (...) o conjunto de aprendizagem que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar”.

2.5 Flexibilização e Adaptação Curricular

Permite o envolvimento direto dos estudantes nas mais diversas atividades, tendo, estas,

o objetivo de desenvolver habilidades e competências nos diversos sentidos, aspectos emocionais e sociais, ou seja, em toda a formação. É fecundo e pertinente reconhecer que a flexibilização curricular precede à necessidade de atender a uma escola onde se aprenda, se desenvolva o gosto pelo ato intelectual de buscar aprender, tendo a escola como um sítio transformador que deve exalar o gosto pela política.

A preconização da escola inclusiva deve promover uma pedagogia diferenciada nas aulas, atividades e nos resultados de aprendizagem do alunato através de atividades, como projetos, avaliações proativas, interativas, reativas e, logo, flexíveis. Homogeneizar e organizar horários, tempo e espaços dos alunos e professores fazem com que os resultados sejam favoráveis, dando ênfase à integração curricular propiciando aprendizagens significativas.

Perspectivas educacionais dão suporte às dificuldades de aprendizagem. Nesses cenários, se necessário, sugerimos adaptação curricular para que as peculiaridades e deficiências dos alunos se tornem mais perceptíveis. Sob esse contexto, a tentativa de corroborar com outras atividades, oportunidades ou tentativas novas se torna *práxis*, pois, partimos da ideia de que adaptar é completar, é complementar, é tentar chegar a algum lugar.

2.6 Tipos de Currículos

Currículo Formal – Este tipo é o “prescrito” porque é pensado fora das especificidades de uma sala de aula. Ou seja, que vem antes e efetiva-se no heterogêneo ambiente escolar, que simultaneamente apresenta e produz formas e modelos distintos.

Concomitantemente ao currículo formal alocam-se diretrizes curriculares, como estadual, nacional, educação especial, entre outras, oriundas das propostas pedagógicas elaboradas, bem como dos planos de trabalho.

Currículo Real – Conjunto de conhecimentos estabelecidos pelas instituições de educação. Ação e desempenho. O que acontece na prática entre alunos e professores, conforme suas vivências e maneiras de pensar e agir; estratégias usadas para aproximar o tema à realidade; execução da própria aula; busca; caminho para atingir os objetivos.

Currículo Oculto – Currículo que não se encontra formalmente explícito. Constituído pelos

saberes que não estão prescritos nas diretrizes curriculares, mas atingem positivamente ou negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. São conhecimentos adquiridos fora do âmbito escolar, como familiares, laços de amizades. São, portanto, normas sociais que passam e perpassam pelas atividades do cotidiano.

2.7 Políticas Curriculares em Portugal e no Brasil na transição dos séculos XX e XXI.

As Políticas Curriculares, que se desdobram nos espaços escolares, promovem reflexões e questionamentos e, como foco, tem-se uma contribuição acadêmica em Portugal e no Brasil que, em alguns casos, fica inclusa segundo os paradigmas que as compõem. No limiar do novo século, XXI, emerge a necessidade de analisarmos e contextualizarmos tais políticas, passando pelos diferentes aspectos sociais até o âmbito curricular das realidades brasileiras e portuguesas. Este movimento, que não se limita aos conjuntos das normas inovadoras e ações rotineiras, tende a discorrer, de forma discursiva, a respeito de contextos e práticas entre esses países.

Conforme exigências impostas às escolas e à educação nos anos iniciais, no cenário atual desses países e, por consequência delas, prevê-se a necessidade de exercício docente potente, onde a justiça social prevaleça a partir da produção de currículos escolares competentes.

As discussões das políticas curriculares, no que concerne à formação de professores em Portugal, tem visão voltada para os diplomas, que foram significativamente modificados com a institucionalização do tratado de Bolonha. Tais mudanças justificam estas análises e possíveis acortes, face às exigências educacionais e curriculares que influenciam diretamente as políticas educacionais. No Brasil, essas influências têm sido apresentadas por órgãos internacionais, como o Banco Mundial, o ordenador legal.

Na transição dos séculos XX e XXI, as exigências atribuídas às instituições de ensino e aos seus profissionais seguem os discursos sociais e políticos, que primam pela valorização e igualdade de oportunidades e bons resultados para os seus frequentadores. Desejando que essa escola forme cidadãos com ideais democráticos, críticos e preparados para a vida profissional, vale pensar na formação dos professores que exercem a docência, de modo a poderem lidar com a diversidade de pessoas e com a complexidade que detém

normas formativas para o desenvolvimento de um currículo claro e consciente. A destacar, o ponto de vista de Connell (1995, pp. 11-35). Defensor de um currículo “contra hegemônico” apoiado em “teoria de justiça curricular”. Currículo, assim, evidencia-se por cintilar os mais diversos pontos de vista de diferentes sujeitos envolvidos; que descorra até dos alunos, permitindo acesso a novos saberes, do primário à academia. Esse discurso, paralelo e concernente, está aproximado de Brasil e Portugal. As políticas educacionais de ambos os países têm vínculos fortes, na lógica do Mercado, nomeadamente na panacéia das resoluções problemáticas da educação. Segundo Teodoro:

Uma presença crescente das questões educacionais na criação de identidades locais, definidas não tanto numa perspectiva geográfica, mas no sentido de uma pertença a certas comunidades discursivas [e, neste sentido, enquanto] uma reorganização dos espaços educativos, através das regulações económicas e políticas que atravessam as fronteiras dos diferentes países. (Teodoro, 2003, p.14).

No início dos anos de 1990, a reforma educativa, implantada em Portugal, destaca orientações económicas, objetiva o mundo do trabalho, como ficou visível em alguns discursos de Manoel Carneiro, Ministro da Educação na altura.

De acordo com normas implantadas pela Assembleia Republicana, de 02 de junho de 1989:

- 1 – A reorganização e reagrupamento do ensino técnico, o lançamento das escolas;
- 2 – A disseminação das novas tecnologias nos ensinos básico e secundário;
- 3 – Aponta-se para a valorização da dimensão humana no trabalho e para o desenvolvimento de competências gerais de empregabilidade.

Notadamente, dessa disposição, surge um pensamento de desvalorização do campo das ciências humanas, como o da educação. O Estado é idealizado com a função de controlar a economia, o serviço público, onde o emprego devia ser garantido e, assim, o Estado seria visto ou elevado a uma espécie de bem social.

A política de descontinuidade é notória e de rupturas que são presentes em nossas sociedades, onde a padronização da escola se destaca através da “uniformização dos critérios de creditação e qualificação do ensino superior nos países da Comunidade Européia” (Pereira, 2007, p.155).

Nessa sequência, Pereira (2007) faz sobressair a configuração de políticas educacionais através da oralidade dos discursos, da produção de documentos, originando práticas educacionais de caráter técnico e administrativo, ocultando interesses e valores implícitos nas práticas.

Nas realidades portuguesa e brasileira, como em alguns outros cantos do globo também, as medidas para reparar os problemas educacionais são direcionadas pelo Estado. Porém, na maioria dos casos são obstruídos devido a mudanças nos planos de governos. Em Portugal, por exemplo, o Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores⁸ (INAFOP) foi criado pelo Decreto-Lei nº 290/98, mas logo extinto pelo governo, a despeito da importância do seu papel ter sido reconhecida. Como objetivo principal, o Decreto devia acreditar e reconhecer “cursos que habilitam para a docência, promover a reflexão, o debate, troca de idéias e práticas no domínio da formação de professores”, conforme Campos (2001, p.4).

No ano de 1990, documentos produzidos no INAFOP passaram por intervenções, muito em função do destaque da instituição no campo científico, em escolas e universidades. O seu eixo principal era o fomento de reflexões em torno do conceito de professor reflexivo. Deixava lacunas alargadas sobre a qualidade da formação do ensino superior. Este teve sua instinção aprovada na Lei de Nº16-A/2002, de 31 de Maio, que alterou o orçamento do Estado para o ano de 2002.

Sempre com padrão de excelência, publicados no Diário da República, o INAFOP produziu documentos importantes e abordou temas, como perfil de desempenho do educador, desde o ensino infantil até o secundário no tocante à formação de professores.

O Currículo é, portanto, um caminho organizado no processo de aprendizagem. Deve estar sempre em concordância com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Este deve ser a aclamação do enredo na vida escolar, dando à equipe escolar direção e suporte, para efetivar condições e práticas melhores; assim, perceber as áreas contestáveis para melhorar o percurso e a prática pedagógica. Percebemos que, ao ensinar, o professor deve se (pre) ocupar com todo o processo. Encaminhar o alunato para o vislumbre das mais complexas relações que existam entre o homem, natureza, espaço e sociedade. O

⁸ Criado no ano de 1998 para reorganizar a formação de professores e proporcionar qualidade aos documentos institucionais.

primor em identificar todas essas relações fazem surgir as mais distintas formas e caminhos para um futuro de sucesso entre o ser e o universo.

3. Enquadramento do Estudo de Caso

O objeto de estudo deste trabalho deu-se, como já informado, numa turma do 11º ano, da Escola Secundária António Nobre, que passou a sede de nosso projeto. Turma que nos foi atribuída pela professora cooperante, Salomé Ribeiro, para a realização do estágio supervisionado. Essa turma nos proporcionou angariar dados ou elementos significativos no encalço da obtenção de sustentar e alcançar o objetivo principal deste trabalho que é: Perceber a importância e utilidade do currículo flexível na prática de sala de aula, de forma a contribuir, através da motivação, um resultado mais positivo na aprendizagem dos alunos.

A metodologia começou a tomar forma com os levantamentos de dados através de inquéritos por questionários, aplicados ao final das aulas, onde colhemos, de forma sucinta, os desejos dos alunos; e atribuímos um olhar específico e cuidadoso ao observar e registar a necessidade de implementar aulas atrativas e motivadoras, seguindo o contexto pedagógico da escola. Entretanto, sempre observando a realidade, através das aulas assistidas e cooperadas, observamos o desânimo de alguns alunos, bem como o não cumprimento das algumas atividades sugeridas. Ocorrências que nos causavam inquietações.

Seguindo o princípio geral deste trabalho, onde evidenciamos a importância do currículo flexível e a do seu uso e atribuições, para iniciarmos o desenvolvimento de estratégias que vão de encontro com os anseios dos alunos e das nossas perspectivas na condução das aulas que foram iniciadas. Com a definição dos instrumentos (inquéritos/questionários), copilamos os dados e obtivemos o instrumento base que denominamos de perfil da turma, que norteou e delineou a nossa prática, que é o olhar sobre o estímulo e a motivação.

Partindo do princípio que os alunos aprendem melhor quando são provocados através de estratégias, que se entrelacem desde os conhecimentos básicos, até aos conhecimentos didáticos, sistemáticos, elaborados e propostos pelo professor, aos materiais de recolha

de dados colhidos nos questionários/inquéritos e o material didático-pedagógico que atribuímos a esta prática.

3.1 Caracterização da Escola e das turmas

3.1.1 Caracterização da escola

Conforme observado na figura 2, a Escola Secundária, Antonio Nobre, está situada na Freguesia de Paranhos, cidade do Porto, à Rua Aval de Cima. Como ofertas formativas, a instituição dispõe de: terceiro (3º) Ciclo do Ensino Básico - regular e Secundário -, cursos profissionais, como os Técnicos de Desporto e Apoio à Gestão Desportiva – GD e Técnico de Apoio à Infância – AI. Este componente funciona entre 08h25 e 18h35 para oferta normativa.

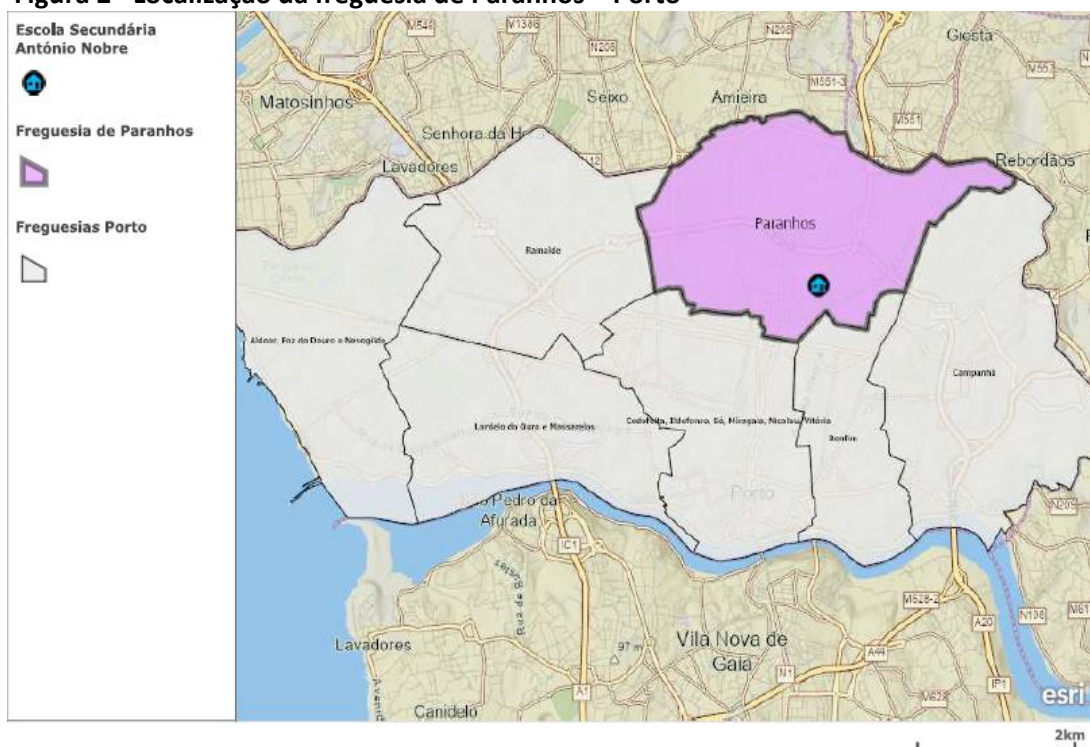
A escola está localizada em território económico-social desfavorecido, a região contempla vários Conselhos e abrange uma parcela de moradores marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, indisciplina e abandono escolar se manifestam (DGE,2020) notoriamente. Portanto, e, por isso, a escola está inserida no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), onde atende alunos inclusos nesse Programa. Baseando-se neste contexto, a escola elaborou o Plano Plurianual de Melhorias (PPM), que tem o objetivo de conter esses insucessos em um período de três anos, entre 2018 e 2020; onde constam dados precisos para subsidiar os projetos da António Nobre.

Figura 1 – Vista do interior da Escola António Nobre



Fonte: Arquivo pessoal da autora

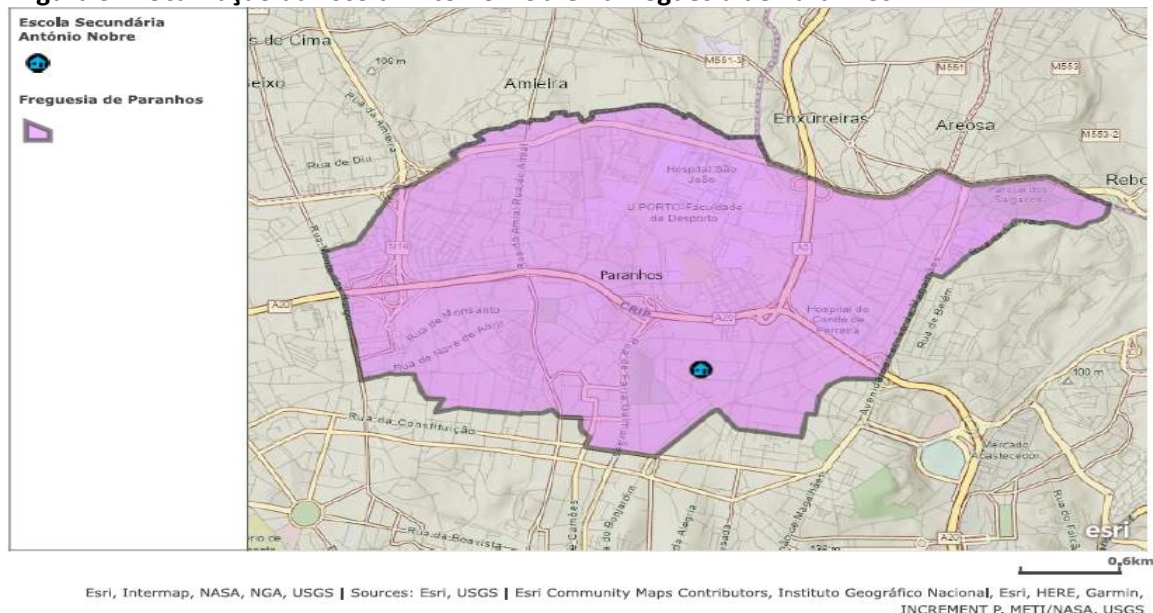
Figura 2 - Localização da freguesia de Paranhos – Porto



Esri, Intermap, NASA, USGS | Sources: Esri, USGS | Instituto Geográfico Nacional, Esri, HERE, Garmin, INCREMENT P, METI/NASA, USGS

Fonte: Autoria de Alex Vasconcelos

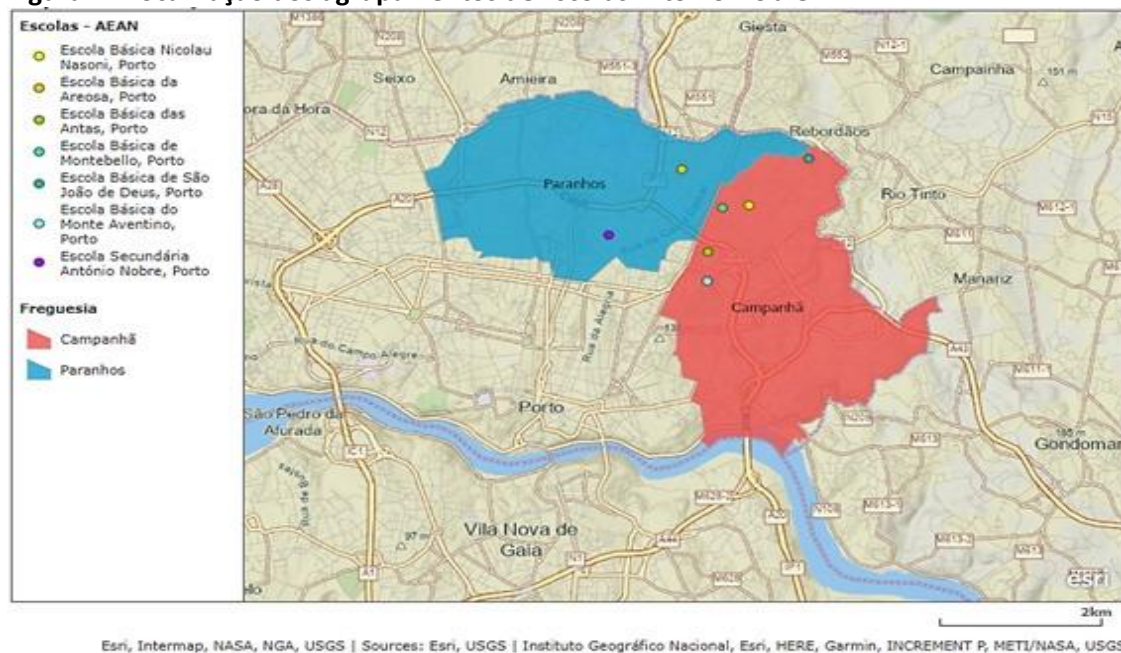
Figura 3 - Localização da Escola António Nobre na freguesia de Paranhos.



Fonte: Autoria de Alex Vasconcelos

Constitui o agrupamento que abarca sete escolas: Escola Secundária António Nobre (3º ciclo), Escolas Básicas da Areosa e da Nicolau Nasoni (2º e 3º ciclos) e as Escolas Básicas de São João de Deus, das Antas, do Monte Avelino e de Montebello (jardim de infância e 1º ciclo), localizadas entre as freguesias de Paranhos e Campanhã, conforme demonstrado na figura 5.

Figura 4 - Localização dos agrupamentos de Escolas António Nobre



Fonte: Autoria de Alex Vasconcelos

3.1.2 Caracterização da turma

Como mencionamos anteriormente, neste trabalho, o objeto de estudo se deu em uma turma do 11º ano, composta por quinze estudantes do curso profissionalizante. No percurso do ano letivo de 2020 fomos convivendo e afinando as razões e atitudes observadas e, estas definições, foram se fortalecendo na construção do perfil do alunato e também da turma, que tem uma característica amigável, tendo em vista que a escola é o ambiente social da maioria desses alunos.

Os alunos dessa escola são majoritariamente oriundos das freguesias próximas da escola. De forma mais abrangente, são jovens oriundos de famílias menos favorecidas e, portanto, muitos convivem com situações de extrema pobreza e dependem da escola para conviverem socialmente. Entretanto, mesmo nessas condições, eles não demonstram dificuldades em aceitar os temas sugeridos ou abordados nas aulas. Contudo, nota-se a falta de compromisso com o cumprimento das atividades propostas tanto em sala de aula como nas tarefas enviadas para ser desenvolvidas em casa, tornando o rendimento escolar lento e abaixo do esperado.

A falta de leitura é perceptível nos momentos dos diálogos e das participações nas aulas, quando demonstram constrangimento e desmotivação para desenvolverem diálogos e debates. Apesar dessa constatação, juntamente com a professora cooperante, buscamos nos relacionar com eles de forma amena, harmoniosa, quase familiar, a fim de poder reverter tais atitudes.

Quanto ao comportamento, em sua maioria, são calmos e simpáticos. Quanto às aulas, destacam-se pela pontualidade. Mesmo nas remotas (*on-line*), a frequência é sempre superior a 95%.

3.2. Recolha e tratamento da informação

O ato de educar é, sobretudo, pensar a prática. Refletir a respeito da prática é importante para a escolha do melhor caminho no momento de tornar a recolha em material ou fonte transformadora, onde demandam hábitos e comportamentos de humildade e entendimento, que permitirão com o ato de consumir idéias em criação, e recriação, de novas aprendizagens.

A metodologia é o estudo dos métodos; é o estudo dos caminhos a percorrer a fim de se chegar a determinado lugar. Aqui, trilhamos caminhos diversos, sempre com foco na condução de resultados, tendo os objetivos como base. Transpomos as aprendizagens essenciais até a realização deste projecto. A metodologia, notadamente, é o detalhamento das ações a ser desenvolvidas. São instrumentos utilizados nos tempos percorridos, nos momentos vivenciados.

O arranco prático da nossa proposta se dá com a aplicação de um questionário/inquérito, que teve como objectivo elencar dados para formar o perfil da turma. Nesse, valorizamos suas necessidades e desejos relacionados às aulas.

Após a aplicação do inquérito I, seguimos com o que denominamos de “Aulas Tradicionais” e “Aulas Elaboradas”. Estas são constituídas por aulas planeadas, mediante o perfil da turma. Seguem os temas sugeridos, que são sempre voltados para a motivação e incentivo previstos nos objectivos propostos. Assim, ao intercalar algumas aulas, tivemos como observar comportamentos e atitudes diversas entre o alunato da turma analisada. De acordo com cada aula, observamos e relatamos as necessidades dos alunos em relação ao recebimento de incentivo, elogio, congratulação e, enfim, em cada ação praticada. Igualmente, com as aulas síncronas, percebemos que o tratamento dispensado passou a ser um componente básico para todos, e o convencimento e a necessidade da nossa proposta a ser praticada continuamente.

Caminhos foram percorridos a fim de aprimorar as nossas práticas, para a diversificação das aulas, como exemplo, citamos o uso constante das TICs, que possibilitaram a obtenção da participação dos alunos, bem como o cumprimento das atividades. Para mais, aulas envolventes foram realizadas. O alunato era convidado a acompanhar as aulas *on-line* e escrever nos “*chats ou bate-papos*”, e assim, criamos textos e reflexões, a partir do aprendido. Nos momentos dessas aulas, tendo a sustentabilidade como tema, incentivamos os alunos a fotografarem via telemóveis, algo em torno de suas moradas, e apresentassem à turma e discorressem a respeito da contribuição que cada um ou cada uma poderia oferecer, a fim de melhorar o meio em que viviam.

3.3. Práticas Letivas

Nossa prática docente foi iniciada no dia oito de setembro de 2020, com uma reunião na sede da Escola António Nobre e com a participação de estagiários dos dois núcleos, sob a coordenação das duas professoras cooperantes, onde acordamos a formação de dois núcleos. O primeiro seria formado pelas turmas do Ensino Secundário Regular, e o segundo, pelas turmas do Secundário Profissional, ao qual faço parte, sob a coordenação e orientação da Prof.^a Salomé Ribeiro juntamente com três colegas estagiários.

Os trabalhos na Escola António Nobre foram realizados sob as rígidas orientações da Diretoria Geral de Saúde (DGS),⁹ que determinava todas as normas a fim de se evitar o contágio com o Covid_19. Todos deviam respeitar o distanciamento social, o uso da máscara e do álcool em gel eram obrigatórios em todas as dependências da escola. Vista no decorrer do estágio, a Proposta Pedagógica da Escola nos foi apresentada na reunião supracitada.

Ao visitar as dependências da Escola, contemplamos uma bela estrutura com espaços agradáveis, verdes e receptivos, igualmente, observamos as mudanças e transformações estruturais, provocadas pelo momento pandêmico: áreas interditadas, salas fechadas, servidores organizando outros acessos destinados aos professores e alunato quando do reinício das aulas presenciais.

No dia 17/09/20, na Reunião Semanal de Estágio, recebemos orientações administrativo-pedagógicas e entrega do horário das turmas. Seguimos na escola agora com vida, habitada pelos alunos, professores e funcionários, neste momento seguimos para as turmas de ensino profissionalizante, onde atuaremos, e que gentilmente fomos apresentados aos alunos presentes pela nossa professora cooperante.

De 21 a 24/09/20, passamos a assistir às aulas da Área de Integração do 8º ano, 10º GD, 11º GD, 11º AI e 12º anos, onde a Prof.^a Salomé Ribeiro leciona. Nesse período de observação, nestas turmas, assistimos aulas com temas relativos à Cidadania e Democracia.

Na segunda semana, iniciamos o processo de colaboração com os temas desenvolvidos

⁹ Serviço central do Ministério da Saúde em Portugal, integrado na administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa.

nas aulas, que foram planejadas em conjunto. O tempo e a convivência contribuíram para a aproximação e familiarizando com os que logo se tornaram também nossos alunos. No mês de outubro de 2020, com o tema “sindicalismo”, iniciamos a lecionar em dupla. Foi um momento importante e emocionante, pois foi o início dos trabalhos em turmas do ensino secundário em um país diferente do meu.

Figura 5 – aula em dupla



Fonte: arquivo pessoal da autora.

No dias 13 e 14 de outubro de 2020, passamos a lecionar não mais em dupla, mas individualmente, conforme a figura 7.

Figura 6 – aula individual



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Na aula individual, o tema proposto foi “25 de Abril: a Revolução dos Cravos”, assunto que nos levou a estudar e aprender muito a respeito da história da liberdade de Portugal. Tivemos aulas participativas, onde a harmonia do tema e vivências da professora cooperante estiveram em sintonia conosco e com os alunos que, através do diálogo e pesquisas, contribuíram deveras com as aulas. O ápice se deu com a entrega de cravos (símbolo do dia 25 de abril de 1974). Dia em que Portugal ficou livre da ditadura que o assolou por mais de 40 anos.

Momento histórico para o país se deu, ainda no dia 25 de abril de 1974, com o tocar da bela música “Grândola Vila Morena” - de autoria do cantor José Cerqueira Afonso dos Santos, o Zeca Afonso, reconhecido em todo o país, especialmente na freguesia de Paranhos, Porto, onde há uma rua com o seu nome, conforme imagem 8. Nascido em Aveiro no ano de 1929, o cantor é conhecido pelo diminutivo familiar, Zeca Afonso. Seus dias findaram no ano 1987, na cidade de Setúbal.

Figura 7 – Foto da Rua do Cantor Zeca Afonso



Fonte: arquivo pessoal da autora.

No decorrer das aulas, percebemos que a sala de aula da turma de 11º ano, com 24 alunos, não estava adequada às normas de afastamento social, posto ser muito pequena. Os alunos ficavam muito próximos. O mesmo não se repetiu nas demais turmas, onde havia boa acomodação para o alunato. As janelas permitiam boa circulação de ar nos ambientes.

No dia 15/10/20, como nas outras semanas, a reunião semanal foi realizada, nesta, promovemos avaliações das aulas e planejamos as futuras. Uma ata era disponibilizada em cada reunião, essa era para registro dos assuntos debatidos, definição de futuros temas de aulas, avaliações e diretrizes.

Assistimos às aulas promovidas por colegas estagiários, pois era parte integrante do estágio, que contribuiu para o nosso desenvolvimento profissional, e porque não dizer pessoal também, além da obtenção de uma prática docente relevante.

No mês de novembro de 2020, continuamos na ministração das aulas, dessa feita, sob as orientações da equipa pedagógica da escola, sequenciamos os temas sugeridos.

No tema de aula “Índices Econômicos”, percebemos resistência de alguns alunos, onde a maioria declarou não haver interesse no assunto. Por outro lado, foi um momento de bastante diálogo, e destacamos a importância de se adquirir um conhecimento multidisciplinar; importante para o nosso cotidiano. Por fim, e a fim de transformar o momento indesejado em algo interessante e prazeroso, concluímos a aula com atividade a ser pesquisada na rede mundial de computadores, onde pedimos para que realizassem um exercício prático a respeito das principais atividades econômicas da cidade do Porto. Para nossa surpresa, obtivemos participação ampla e colaborativa em todas as turmas. Para a nossa surpresa houve aumento exponencial da pandemia, que se expandiu rapidamente por toda a Europa. Em Portugal, ela se alastrou rapidamente e provocou transformação nas famílias, escolas, ruas, entre outros. O governo precisou impor normas mais rígidas, como o *lockdown*. Com este procedimento, ficamos em casa, torcendo para que o pesadelo passasse logo.

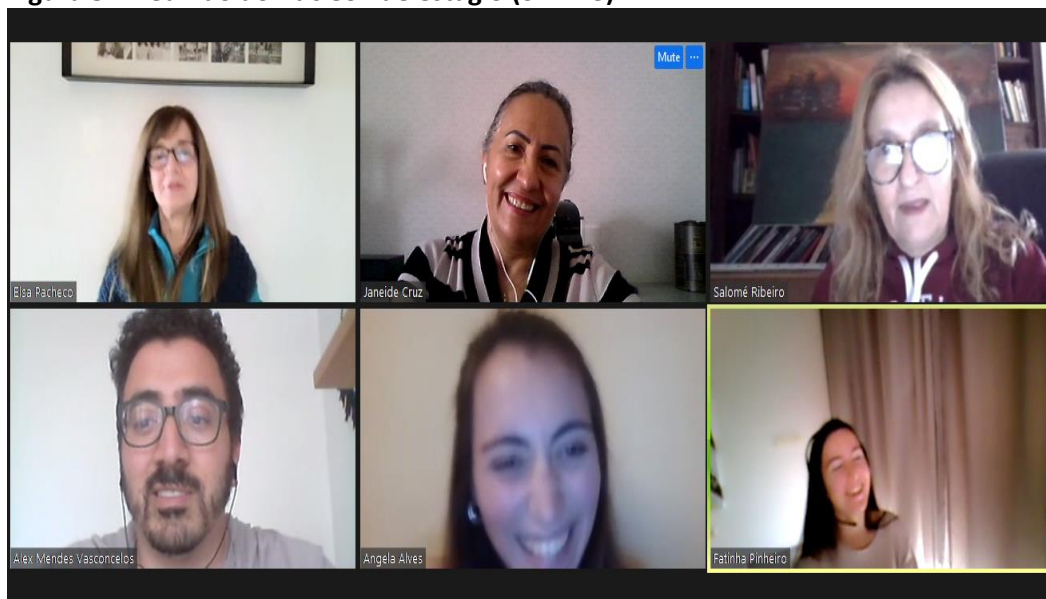
No dia 28 de janeiro de 2021, em reunião *on-line*, o retorno às aulas foi determinado, tendo como parâmetro o Despacho N.º 1689-A/2021, disponível no anexo, que alterava o calendário e funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino. A partir de então, as aulas deveriam acontecer em formato *on-line*. Para tanto, o ambiente escolar passou a ser em cada casa e o *zoom* a nova sala de aula.

A reunião semanal do período foi no formato *on-line*. Nesse caminho, o mês de fevereiro de 2021 foi iniciado com essas aulas remotas, nas turmas determinadas, a fim de aplicar as nossas propostas.

A Educação à Distância - EAD¹⁰, ao tomar forma, tem obrigado os professores a se reinventarem e, ao mesmo tempo, recriar as vossas aulas para que haja continuidade em aprendizado de qualidade e seriedade. Para tanto, é essencial a adoção de tecnologias virtuais variadas, que permitam comunicação, interação e avaliação de qualidade.

10 Modalidade de ensino on line. Nesta, alunos e professores estão separados espacialmente.

Figura 8 – Reunião do núcleo I de estágio (on-line)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A EAD é uma modalidade de ensino que possui uma estrutura didático-pedagógica diferente da presencial. Nesta, a flexibilização é a gama das atividades, que possibilita um criar e recriar favoráveis e constantes.

O ensino remoto preconiza a transmissão da aula em tempo real. Professor e alunato devem estar no mesmo horário, na mesma sala virtual, mas conectados em diferentes espaços. Nesse caminho, distante do espaço escolar, os recursos tecnológicos também ganham protagonismo. As aulas em estilo remoto utilizam plataformas virtuais com frequência, no imaginário coletivo ou em vídeo conferência, porém com características específicas do mundo virtual e com alguns obstáculos a enfrentar.

Sob essas condições, aulas Síncronas e Assíncronas são protagonizadas, as primeiras acontecem em tempo real, professores e alunato interagem em espaço virtual.

Destacamos três pontos essenciais, nessa modalidade:

1. Por estarmos no modo *online*, há participação mais ativa das turmas.
2. Aprendizado dinâmico. O *feedback* é imediato. Tudo acontece no tempo da aula.
3. Aprofundamento instrucional.
4. Interação entre professores e alunato simultaneamente.

Essa modalidade de aula, no entanto, apresenta algumas desvantagens, como a falta de flexibilização, horários das aulas, dificuldades na dinâmica e técnicas das aulas, atividades

em duplas ou em equipes.

Por seu turno, as aulas assíncronas acontecem quando alunos e professores se encontram presentes em algum espaço. Dessa forma, eles têm o poder de decidir quanto e quando as atividades serão realizadas sem a necessidade de interação em tempo real, independente de tempo ou local, onde as atividades e material de apoio são encaminhados pelo professor, via correio eletrônico.

Entre os benefícios dessa modalidade, podemos destacar:

1. Flexibilidade. Por não haver necessidade de professores e alunos estarem juntos, ao mesmo tempo. Os alunos podem decidir o melhor horário para estudar e, conseqüentemente, resolver suas atividades.
2. Tempo. Os alunos têm mais tempo para refletir a respeito de o seu aprendizado. Ter mais tempo para reflexões a respeito de o conteúdo preferido.

Por outro lado, entre as desvantagens da modalidade, destacamos o fator “Isolamento Social”, que determina a distância presencial em ambas as modalidades, ou seja, Síncronas e Assíncronas.

A orientação da Escola António Nobre era para que usássemos a plataforma *zoom*, posto que administrava e disponibilizava o *link* para os professores, alunato e estagiários. Com acesso ao *link*, de forma planeada, devíamos apresentar uma aula síncrona *on-line*; atribuir material de apoio, guia ou atividades compatíveis para as duas aulas assíncronas semanalmente para nossa turma, que tinha expediente de três aulas por semana.

Detalhamento das Vivências – aulas ministradas

Aula 01- Ministrada em 17/02/21.

Tema: Desenvolvimento Sustentável

Sumário:

1. Desenvolvimento Humano Sustentável
2. O que é a Natureza?
3. Interação da natureza-terra

Objetivos:

Relacionar e identificar os subsistemas.

Investigar situações de degradação ambiental na região da escola.

Problematizar questões relacionadas ao esgotamento de recursos naturais.

Analisar o impacto global da degradação ambiental causada pelo lixo na camada de ozônio.

As aulas foram apresentadas a partir de três momentos.

1º momento:

A aula foi iniciada com a explicação e importância do tema. Com o apoio de material posto no programa *Power Point*, apresentamos todo o conteúdo exposto no sumário supracitado, estabelecendo diálogos, valorizando novas falas entre alunos e professores a fim de obter os resultados esperados quanto à compreensão dos assuntos propostos.

2º momento:

Apresentamos uma animação a respeito de o aumento da degradação do meio ambiente. Pontos positivos e negativos, que observamos ao nosso redor, relativo ao tema, foram postos para discussão.

Apresentamos um trecho do filme da temática; desenvolvimento de conceitos relativos à sustentabilidade.

3º momento:

Sob a orientação da Professora, o alunato realizou atividades de pesquisas, de forma revisadora e comparativa sobre os conceitos formulados.

Avaliação: Propositamente, essa aula foi elaborada de forma tradicional e didática, para analisar o comportamento dos alunos, bem como observar se seria aceita ou não por parte deles.

Durante a aula, foi visível as atitudes dos alunos: de forma silenciosa, assistiram a aula sem interesse em participar. Na tentativa de animá-los, pedimos para que registrasse o sumário nos respectivos cadernos; e, por ser um tema atual, sugerimos que desenhassem algo positivo a respeito de a aula ou do tema. Porém, observamos que a atividade foi executada pela menor parte da turma.

Figura 9 – Aula expositiva tradicional



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Logo após a essa aula, aplicamos o Inquérito I. A intenção era entender os anseios dos alunos para poder definir a metodologia a ser aplicada, mediante perfis e interesses deles. Podemos definir os inquéritos a partir da seguinte descrição.

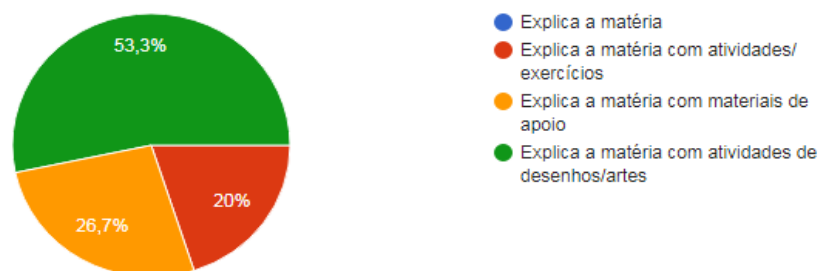
Inquérito I:

Objetivo: elencar e relacionar gostos e desejos das aulas preferidas e perfis dos alunos do 11º ano.

Gráfico 1 - Questões 1 e 2

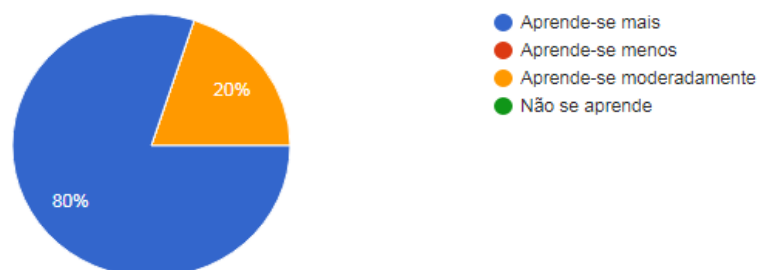
1. O aluno aprende mais o assunto quando o professor:

15 respostas



2. A aula com recursos visuais como desenhos e pinturas:

15 respostas



Fonte: Google forms

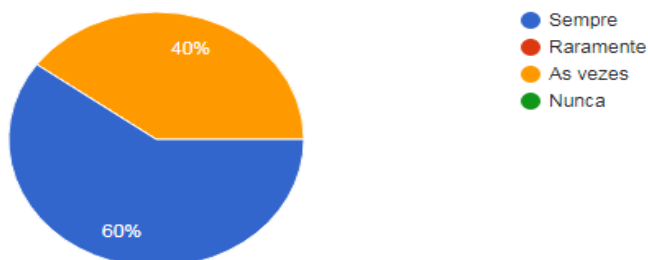
Neste inquérito, destacamos a obtenção de quinze respostas relativas ao número de alunos da turma:

A respeito do modelo ou modo da aula: 20% preferem aulas práticas; 26,7% com material de apoio, exercícios e atividades; 53,7%, preferem aulas com artes visuais. Sob esta questão em particular, 2, 80% indicaram melhora no aprendizado. Entendemos, portanto, que houve preferência por atividades lúdicas ou manuais.

Gráfico 2 - Questões 03 e 04

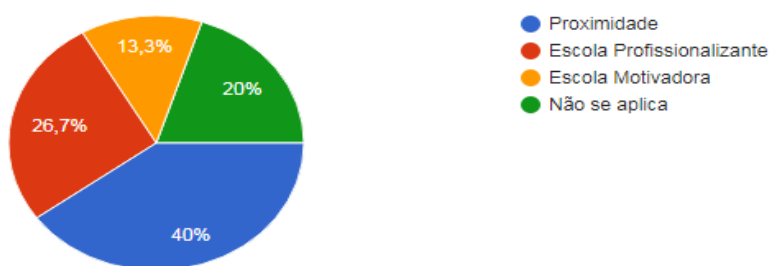
3. Aulas que envolvem e despertam atividades artísticas favorecem a permanência do aluno na Escola:

15 respostas



4. Sua escolha por essa escola se deu:

15 respostas



Fonte: Google forms

Continuamos a registrar preferências dos alunos por aulas relacionadas às artes na questão 2.

As respostas da questão 3 retrata que as aulas com artes são significativas para a permanência dos alunos na escola. 60% dos alunos preferem essa modalidade. Por outro lado, 40% disseram que só preferem essa modalidade esporadicamente.

A respeito da escolha da Escola, na questão 4 nota-se que: 40% disseram que preferem pela proximidade; 26,7% por ser profissionalizante; 13,3% por considerar a escola motivadora; 20% não souberam explicar o motivo.

Percebemos que o estudo não é tratado como prioridade para alguns, posto que os 20% que não souberam os motivos pela escolha da escola é um percentual bastante significativo, tendo em vista que a turma tem quinze alunos. Essa realidade nos causa profunda inquietação.

Gráfico 3 - Questões 05 e 06

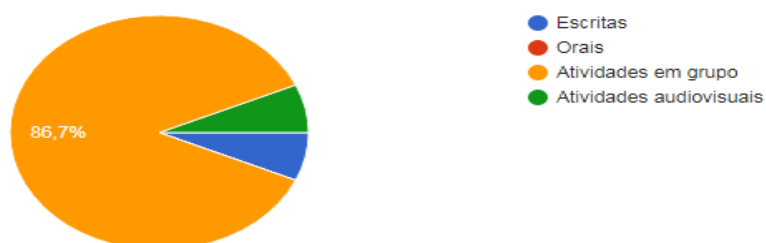
5. Escolheste estudar AI para:

15 respostas



6. Preferes aulas:

15 respostas



Fonte: Google forms

A escolha do curso profissionalizante, relativo à questão 5, percebe-se que: 73,3% se identificam com a profissão que estão cursando; 20% esperam por mais oportunidades de emprego. Os demais não gostavam da escola.

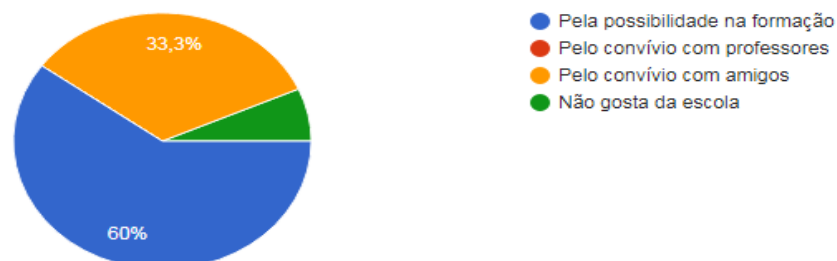
No quesito atividades, que se encontra na questão 6, a maioria dos alunos, algo em torno de 88%, prefere atividades em grupo. Confirmados, assim, a necessidade desses alunos em sociabilizar.

Quanto às demais alternativas há poucos registros, que não chegam a ter percentual.

Gráfico 4 -Questões 07 e 08

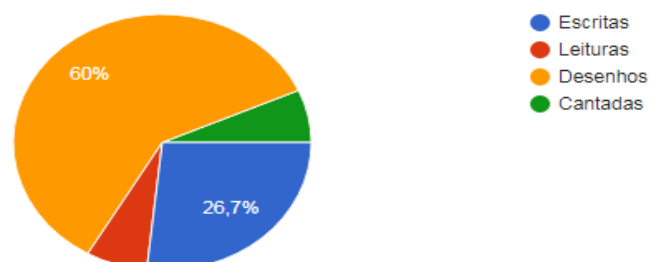
7. Razões porque gostas da Escola:

15 respostas



8. Prefere atividades:

15 respostas



Fonte: Google forms

Continuando a questão sobre o gosto pela escola, questão 7, vemos que 60% se identificam com a necessidade e importância da formação, enquanto 33,3% citam a importância de ter amigos através da escola.

E mais uma vez, agora na questão 8, vemos atividades ligadas ao desenho tomarem clareza nos gostos desses alunos. 60% se identificam com essa modalidade, enquanto 26,6% gostam de atividades escritas.

E, em pequenas quantias, ficam as atividades cantadas e com leituras.

Gráfico 5 - Questões 09 e 10

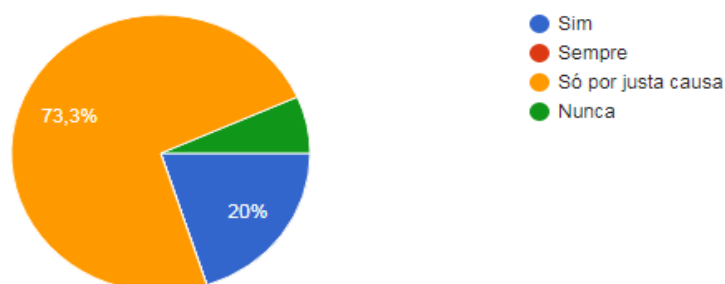
9. Que metodologia te agrada mais?

15 respostas



10. Costumas faltar as aulas?

15 respostas



Fonte: Google forms

Na questão 09, os alunos inferem mais uma vez a necessidade da interposição entre aulas expositivas e atividades visuais: 60%. Os demais 40% revelaram desejos por aulas participativas e cooperantes.

Os alunos concluíram o Inquérito, demonstrando que não costumam faltar aulas. 73,3% faltavam por causas consideradas justas; 20% afirmaram que poderiam faltar; os demais responderam que não faltavam, afirmando isto na questão 10.

Aula 02 - Ministrada em 23/02/21.

Enviamos material de apoio relativos às aulas assíncronas, já que o tema se estendeu por duas semanas.

Tema: Área de Integração – O Mundo – Um Desafio Sustentável

Sumário:

1. Desenvolvimento Humano Sustentável,
2. Uma Relação Sustentável,
3. Desafio Sustentável.

Objetivos:

1. Promover reflexões a respeito dos tempos presente e futuro e as relações entre ser humano x natureza;
2. Analisar o conceito de desenvolvimento humano-sustentável;
3. Observar a nossa prática escolar com o meio ambiente em que vivemos;

A exposição foi dividida em três momentos.

1º momento:

A exposição foi iniciada com audição da música “O sal da terra”, do cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro, Beto Guedes. Sem problemas, todos ouviram e comentaram de forma harmoniosa e espontânea.

2º momento:

Apresentação, em *prezi*, sobre o tema. A realidade da preservação e a relação com a sustentabilidade foram temas abordados.

Um vídeo, a respeito de esse tema, foi posto e assistido.

3º momento:

Sob a nossa orientação, foi sugerido que os alunos usassem o aplicativo *tik tok*, disponível em seus telemóveis, e produzissem algo que fosse relativo à aula. Cindo minutos foram suficientes para que cada um realizasse a sua tarefa. Por fim, assistimos apresentações interessantes e relevantes, onde cada um explicou, de forma interativa, o que acabara de realizar em sala de aula.

Avaliação:

De forma positiva e satisfatória, a aula foi tida como satisfatória tanto pelos alunos,

quanto pelos professores.

O desejo de continuar os desafiando com atividades lúdicas, interessantes e agradáveis nos contagiou.

Atividade para as aulas assíncronas foi sugerida. Em dupla, eles teriam de produzir um vídeo, máximo de três minutos, de algo em torno das suas casas e apresentar contropontos que permitissem pensar em como melhorar o meio ambiente ao seu redor. A atividade devia ser encaminhada via *e-mail* institucional.

Figura 10 - Atividade confeccionada pelos alunos - sustentabilidade



Fonte: Arquivo pessoal da autora

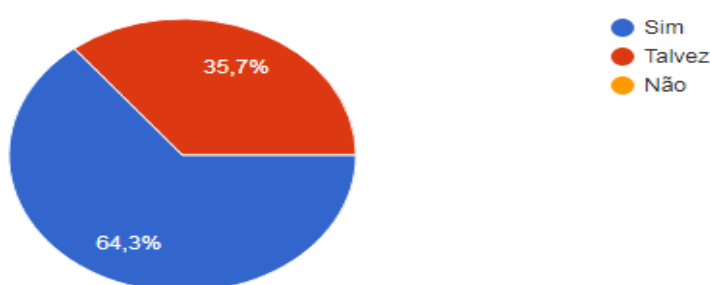
Inquérito II – Relativo à aula 1 – Resultado

Objetivo: Analisar a importância da aula elaborada e do tema relativo à “Sustentabilidade”.

Gráfico 6 – inquérito II

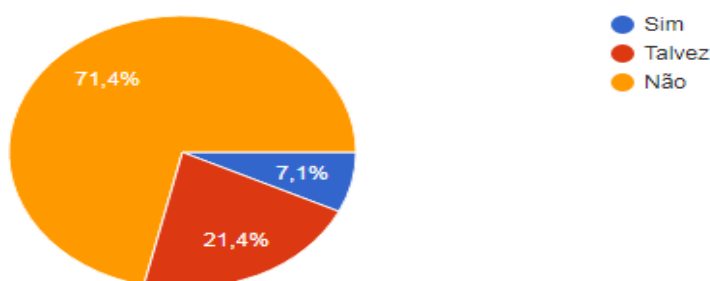
○ tema SUSTENTABILIDADE é interessante para você?

14 respostas



A atividade que mais agrada é individual?

14 respostas



Fonte: Google forms

Análises dos resultados do inquérito II:

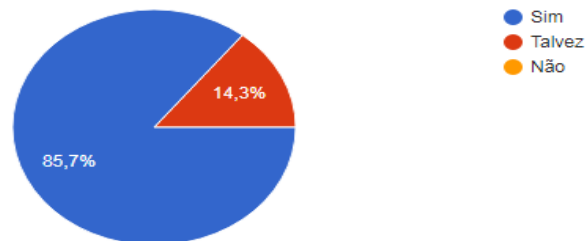
A satisfação com a aula foi percebida na 1ª questão deste gráfico, onde 64,3% garantiram que o tema era relevante, enquanto 35,7% ficaram em dúvida. Com esse resultado, entendemos que não houve rejeição para o assunto posto.

O alunato confirmou a preferência por atividades em grupo, de acordo com a metodologia apresentada na aula através da confirmação: 71,4%. 21,4% responderam talvez ou que tinham dúvidas; enquanto que 7,1% preferiam atividades individuais, registo da segunda questão.

Gráfico 7– Inquérito II

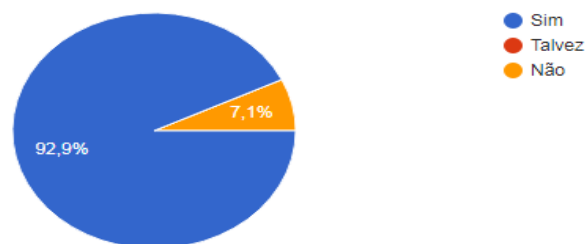
A atividade que mais agrada é em grupo?

14 respostas



A aula com powerpoint ou outras ferramentas tecnológicas são mais atrativas?

14 respostas



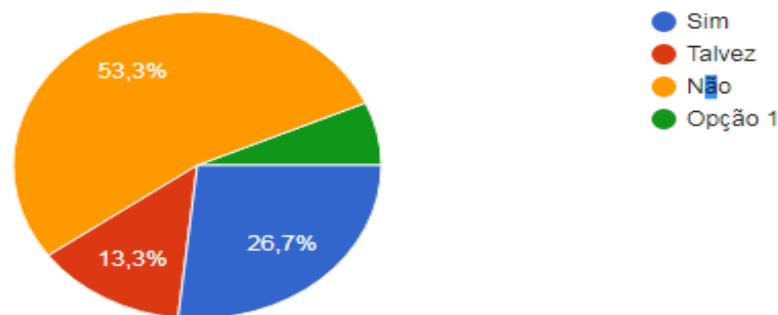
Fonte: Google forms

Dando continuidade a questão a respeito de as atividades em grupo. As respostas foram coerentes com as anteriores. Firmaram que 85,7% desejam atividades agrupadas e 14,3% ficaram em dúvida. Houve aceitação em massa em torno das aulas com o uso de ferramentas tecnológicas, onde 92,9% dão preferência e apenas 7,1% não gostam.

Gráfico 8 – inquérito

Preferes a aula falada e escrita?

15 respostas



II

Fonte: google forms

Este inquérito foi concluído com a alternativa que tratava das aulas oral e escrita, onde a maioria, 53,3%, não apreciavam aulas orais; 26,7% preferiam aulas orais e escritas; 13,3% tinham dúvidas quanto ao uso ou não desses métodos de ensino.

Igualmente, observamos que as respostas seguiam uma lógica em relação ao inquérito I. Assim sendo, ao visualizar as expressões de satisfação e ensejo dos alunos nos faz acreditar que a flexibilização das aulas e a aprendizagem estão acima de qualquer circunstância. Daremos ênfase as novas formas, ao criar e recriar, fazer e refazer as nossas práticas educativas, sempre com o olhar voltado para a construção do conhecimento e das aprendizagens significativas.

Aula 3 - Ministrada em 02/03/21.

Tema: Áreade Integração: Área I – A Pessoa – Recursos Naturais

Sumário:

1. Recursos Naturais – Degradação Ambiental
2. Recursos Renováveis
3. Recursos Não Renováveis

Objetivos:

1. Nomear os Recursos Naturais de forma a preservá-los e cuidar para evitar vossa extinção.
2. Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis ou não) no consumo diário de vossas casas.

3. Cuidar e preservar os Recursos Naturais.

Aula prevista em três momentos:

1º momento:

A aula foi iniciada com ênfase nas atividades sugeridas na aula anterior. Foi destacado aspectos de melhoria e qualidade nos conteúdos expressos nessas atividades; agradecimento pela interação realizada via *e-mail*; percebendo que o cuidado e cumprimento das atividades estão em progresso, além de estarem sendo realizadas nos prazos estabelecidos.

2º momento:

A aula a respeito de os recursos naturais foi iniciada com a apresentação em Emaze. Para envolver o alunato o mais rápido possível, foi sugerido que, do aplicativo *bate-papo*, disponível na sala virtual do *zoom*, escrevessem uma frase a respeito de o que entendiam por “Recursos Naturais”. O tempo determinado foi de cinco minutos. Na sequência, em apresentação visual, foi detalhando os tipos de Recursos. Nesta, foi destacando os Recursos Renováveis e Não Renováveis.

Um vídeo de curta duração, a respeito de o tema, foi assistido, onde reflexões foram propostas. .

3º momento:

Por fim, orientamos a turma a respeito de as atividades das aulas assíncronas, que haviam sido enviadas para os *e-mails* dos alunos. Em grupo, com o uso do programa *powerpoint*, deveriam elaborar trabalhos com os temas postos a seguir e apresentariam os trabalhos no decorrer das aulas seguintes.

1. Recursos Renováveis - Recursos não Renováveis.
2. Problemas Ambientais - Poluição Atmosférica.
3. Produção de lixo e seu destino.
4. Devastação e uso inadequado do solo.
5. Destruição da Fauna e Flora.
6. Preservação e Poluição dos Rios.

Avaliação:

Acompanhar o desenvolvimento do alunato, perceber o empenho, participação na aula e diálogos são itens de bastante satisfação para qualquer professor; que as propostas de trabalhos motivados e inovadores estão sendo bem aceitas e produzindo resultados satisfatórios.

O Inquérito não foi atribuído para o modelo de aula proposital. Neste caso, os alunos foram orientados a avaliarem a aula de forma espontânea e oral. Dessa forma, obtivemos um diálogo franco e proveitoso, onde cada um relatou, de forma livre, a sua opinião a respeito de “Os Recursos Naturais”, bem como a atenção que se deve ter nos atos de cuidar e preservar.

Em seguida, enviamos um rico material para as aulas assíncronas, para que fizessem, em dupla ou em equipa, em programa powerpoint, seguindo orientações, e apresentassem na aula seguinte. Desse modo, através dessa atividade, oportunizamos os seguintes pontos:

- a) Forma de produzir um trabalho de forma resumida e organizada.
- b) A maneira de cada um se expressar diante da turma e das professoras.
- c) Enfatizamos o das tecnologias possíveis para a realização desta atividade.
- d) Colaborar com a independência e a autonomia que cada aluno deve demonstrar.
- e) Para eles, profissionais do futuro, exercitar formas de apresentações e se colocarem de forma coerente e eficaz.

A avaliação dessa aula foi surpreendente e positiva, nomeadamente nas ótimas apresentações e excelente material elaborado e confeccionado pelos alunos.

Aula 04 – Ministrada entre 09 e 16/03/21.

Tema: Sustentabilidade – Uma Relação Sustentável

Sumário:

1. As Esferas da Sustentabilidade.
2. A Mulher e a Sustentabilidade.
3. Ativismos e Ecofeminismo Sustentável.

Objetivos:

1. Refletir sobre suas práticas para com a sustentabilidade;
2. Sentir e analisar o papel da mulher na sociedade e no mundo;
3. Buscar e se inteirar dos projectos e movimentos a fim de se integrar nestas ações.

Dividimos em três momentos.

1º momento:

A aula foi ministrada de forma atrativa, exposta através de um *prezi* e apresentada didaticamente pela estagiária que se manteve a coordenar e a explicar cada slide.

A parte que tratou do Ativismo e Ecofeminismo se tornou o ápice da aula, era comemorado o chamado “dia da Mulher” (08/03). Na ocasião, debate sobre o papel da mulher na sociedade e nas mudanças climáticas e proteção ao meio ambiente foi disseminado.

2º momento:

A seguir, assistimos vídeo do discurso da menina Greta Thunberg – ativista ambiental e notória por suas atitudes e determinações perante esta causa.

3º momento:

A aula foi concluída mediante debate, bem como a orientação da atividade relativa às aulas “assíncronas”: realizar busca nos sítios eletrônicos que relacionasse nomes de uma, ou mais mulheres, que se destacaram na contribuição e preservação do meio ambiente. Elas deviam ser identificadas pelo nome, país de origem e a contribuição.

As atividades atribuídas a essa aula foram relevantes e proporcionaram debates no início da aula seguinte. Nesta, os alunos enfatizaram os nomes pesquisados por eles.

Avaliação:

O desempenho desta aula foi positivo. A motivação fez sobressair a participação dos alunos. O momento de pesquisa orientada foi relevante a partir do subtema “Mulher e Sustentabilidade”, onde houve um diálogo crescente e participativo. O incentivo dado pela Professora surtiu efeito em trabalhos valiosos apresentados na aula posterior.

E a proposta deste trabalho de estágio foi sendo formado e crescendo a cada aula e atividade realizadas.

Aula 05 - ministrada em 23/03/21.

Show das superpoderosas.

Atividade aplicada através de uma metodologia motivadora onde, de forma dinâmica e competitiva, os alunos, em dupla, respondiam no *chat/batepapo* da sala *zoom*, em reservado, para a professora estagiária que, estava a coordenar, as questões que apareciam no ecrã com tempo limitado/cronometrado.

A atividade foi proposta em formato de jogo, que serviu de revisão dos temas tratados nas aulas anteriores.

Figura 12 – Atividade de Revisão



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Avaliação:

Percebemos e registamos o índice de aceitação dessa atividade, de formato criativo e dinâmico; teve efeito rápido e foi bem aceito pelos alunos que, de forma estimuladora e despretenciosa, participaram e responderam todas as dez perguntas propostas.

A atividade foi bastante comentada entre os alunos.

O resultado foi analisado.

Em formato de retribuição, um *e-mail* foi encaminhado à turma com mensagem de reconhecimento e gratidão pela participação de todos.

Esse foi mais um exemplo de método aplicado na nossa proposta, que é a de motivar, estimular e instigar pensamentos críticos através dos temas sugeridos, com objetivo final de produzir uma aprendizagem de qualidade.

AULA 06 - Ministrada em 06/04/21.

Tema: área de integração - integração no espaço europeu

Sumário:

1. O que é e como surgiu a União Europeia?
2. Países que compõem a UE.
3. Vantagens e Desvantagens
4. Competências a ser desenvolvidas:

Atividades:

Em mapa, localizar os países da UE e suas respectivas capitais.

Analisar a diversidade dos países da UE, relativamente a aspetos naturais e humanos.

Identificar aspetos da presença da UE no quotidiano dos portugueses.

Identificar programas da UE direcionados para a juventude, formação e o setor onde se enquadra o curso frequentado.

Referir oportunidades e desafios da integração europeia para Portugal e/ou para a região onde a escola está inserida.

Metodologia:

A aula se deu de forma expositiva e dinâmica. A professora estagiária, em sintonia com a professora cooperante, apresentou no programa *powerpoint*, de forma harmoniosa, intercalando as falas e, assim, tornando o tema mais acessível e de melhor compreensão. Entre as falas das professoras havia um tempo para interferências dos alunos que, estimulados a falar, participaram de forma paulatina.

Os contextos do tema, com os conhecimentos prévios dos alunos, se cruzavam. Mediante a essas falas, as professoras complementavam as informações, de forma sistemática.

No fim da aula, um vídeo complementar foi assistido. O objetivo era auxiliar na atividade “assíncrona”, enviada para os alunos.

Figura 13 – Imagem relativa à aula “ A integração do espaço europeu”



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Aula 07 - ministrada em 13/04/21.

Tema: Os desafios para Portugal no alargamento da União Europeia

Sumário:

1. Principais órgãos
2. A economia e desafios da UE
3. Impactos do alargamento da UE

Metodologia:

Aula espositiva após o tema “União Europeia”.

1º momento:

Foi utilizado o programa *powerpoint*, de forma objetiva e informativa, para verificação do *Google Earth*. Aplicativo sugerido pela Unidade Curricular - UE - da Tecnologia da informação – TIC II. Recurso interessante e atrativo, onde se pode localizar qualquer ponto do planeta nos mapas. Essa aula especificamente serviu para para que os alunos conseguissem localizar os países citados no alargamento da UE.

2º momento:

Em seguida, fizemos uma releitura dos principais aspetos da UE para com o mundo. À ocasião, expliquei a importância dessa união político-econômica para alguns países europeus; entidade que é de caráter organizacional e atribui demandas e determinações aos países associados.

3º momento:

Orientamos a atividade “assíncrona” de acordo com o material enviado aos alunos, onde esta determinava a cada aluno responder à atividade e remeter via *e-mail*. Atividade que consistia em resumo do entendimento de cada um a respeito de o tema abordado.

Figura 14 – Imagem relativa à União Europeia e seu alargamento

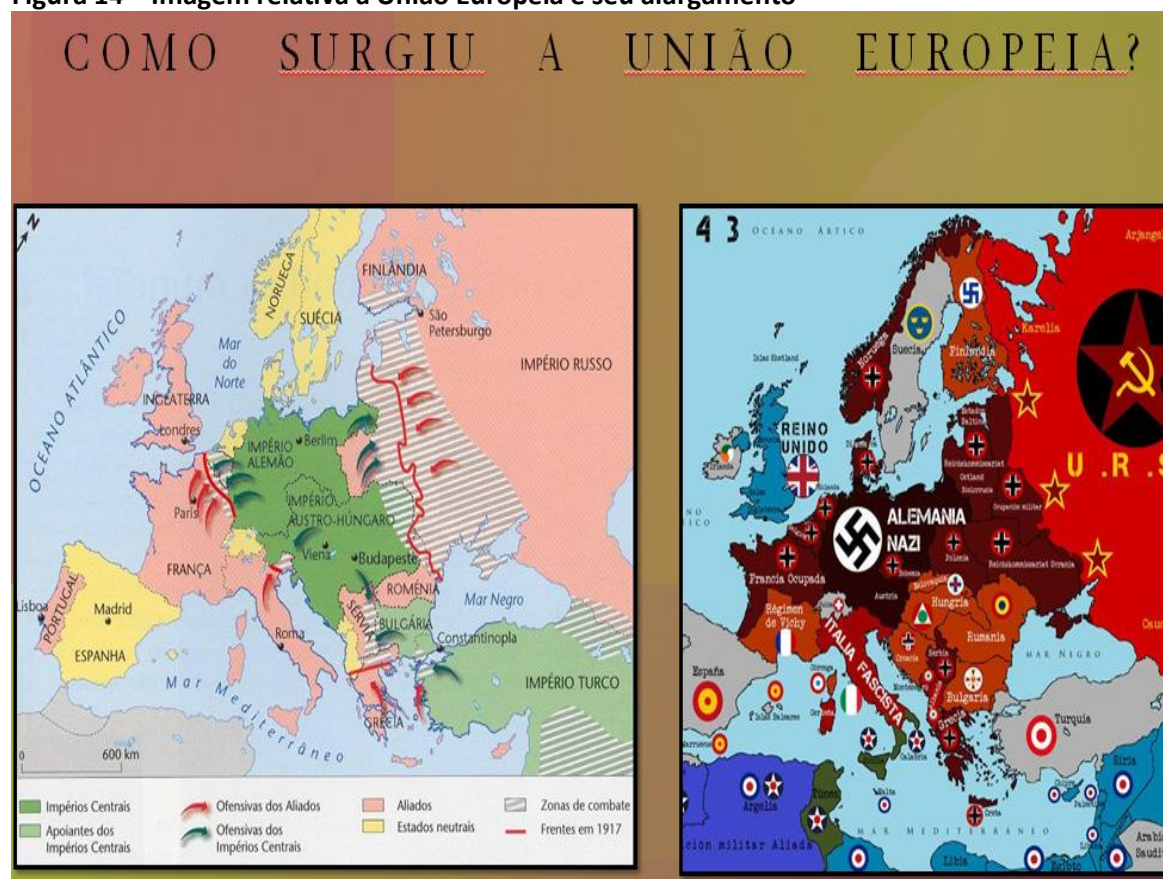


Figura 15 – Alunas realizando atividades em equipe



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 16 – Alunos fazendo pesquisa na NET



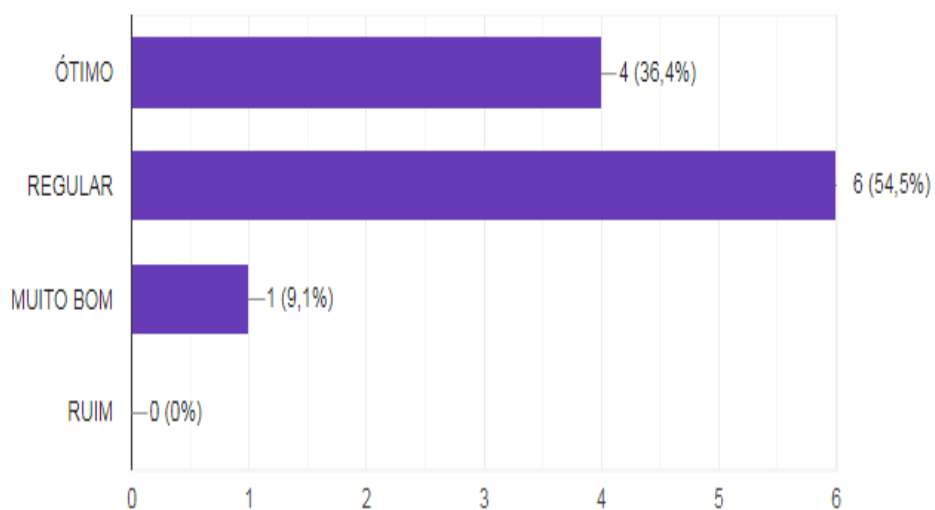
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Inquérito III - Avaliativo

Gráfico 9 - Inquérito III

QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS AULAS DADAS?

11 respostas

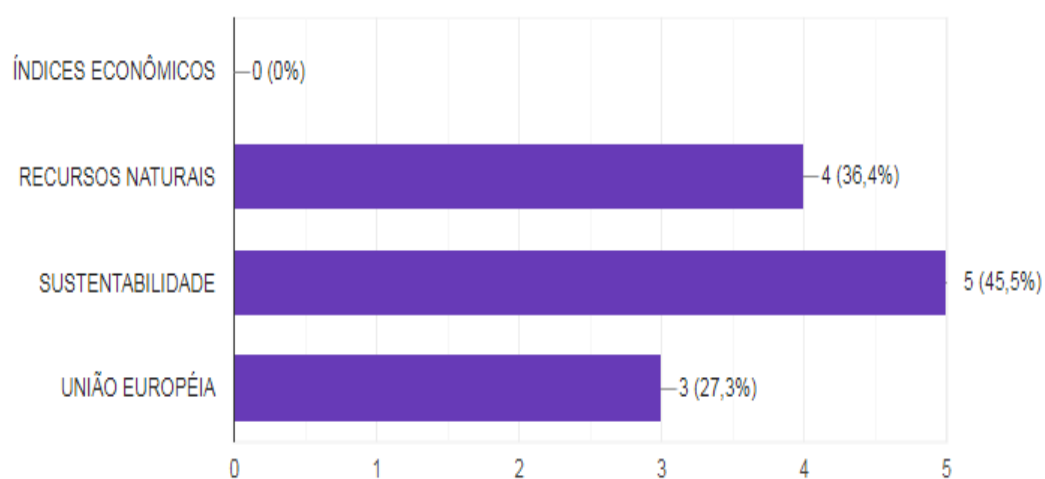


Fonte: google forms

Gráfico 10 - Inquérito III

QUE TEMA TEVE MAIS IMPORTÂNCIA PARA A VOSSA APRENDIZAGEM?

11 respostas

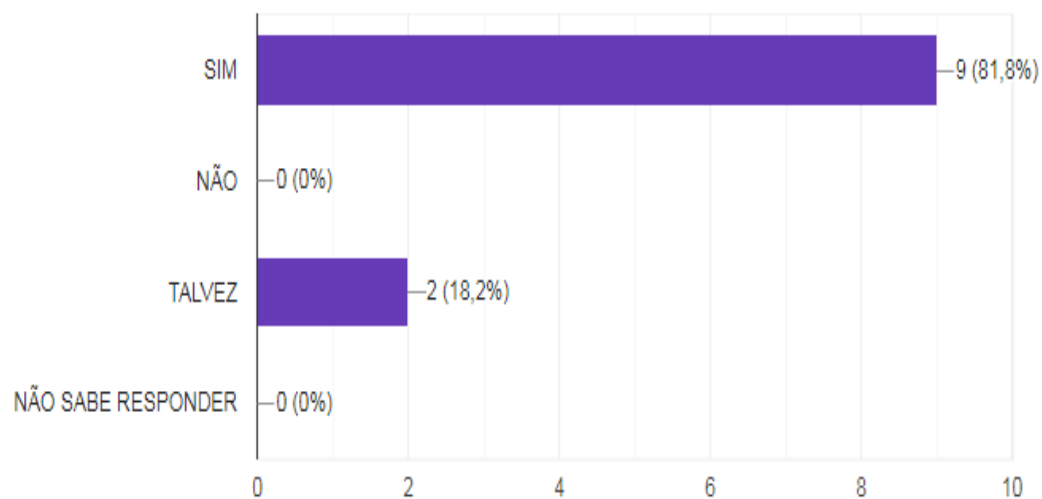


Fonte: google forms

Gráfico 11 - Inquérito III

VOCÊ COMPREENDEU O TEMA DE ACORDO COM A METODOLOGIA APLICADA?

11 respostas

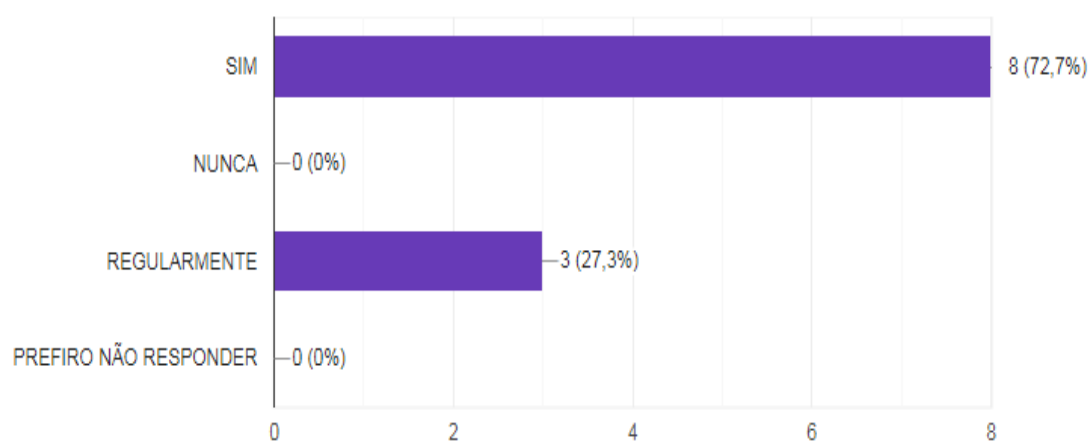


Fonte: google forms

Gráfico 12 - Inquérito III

A PROFESSORA INCENTIVA VOCÊ A PARTICIPAR DAS AULAS E A CUMPRIR COM AS ATIVIDADES?

11 respostas

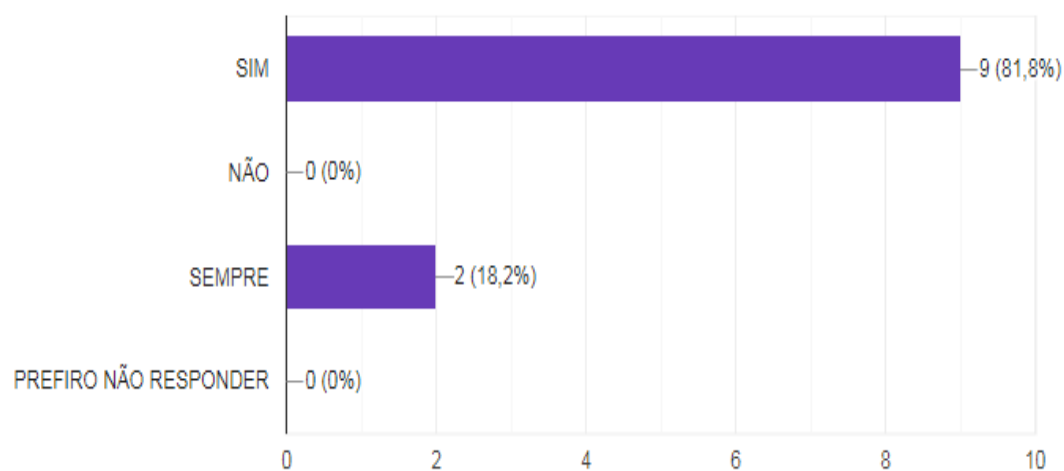


Fonte: google forms

Gráfico 13 - Inquérito III

AULAS COM ATIVIDADES INOVADORAS COMO A DO TIKTOK FAZ VOCÊ MAIS FELIZ?

11 respostas

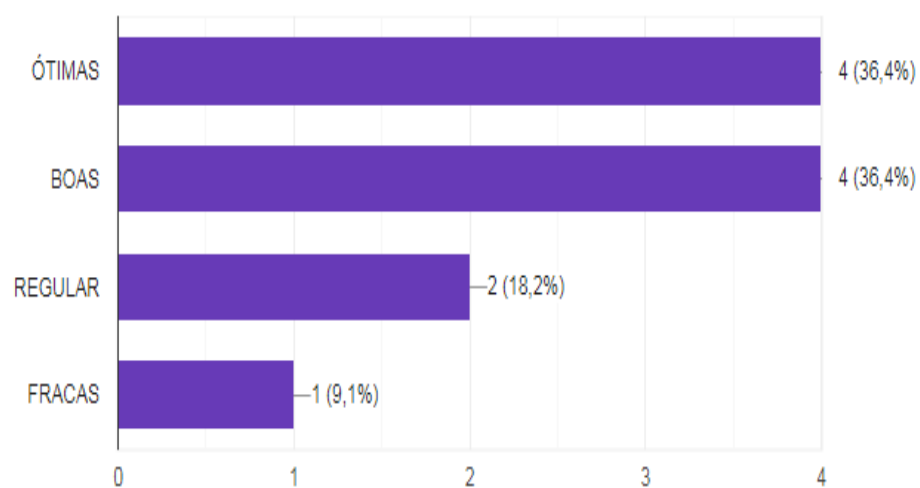


Fonte: google forms

Gráfico 14- Inquérito III

AS AULAS SÍNCRONAS FORAM INTERESSANTES? CLASSIFIQUE-AS:

11 respostas

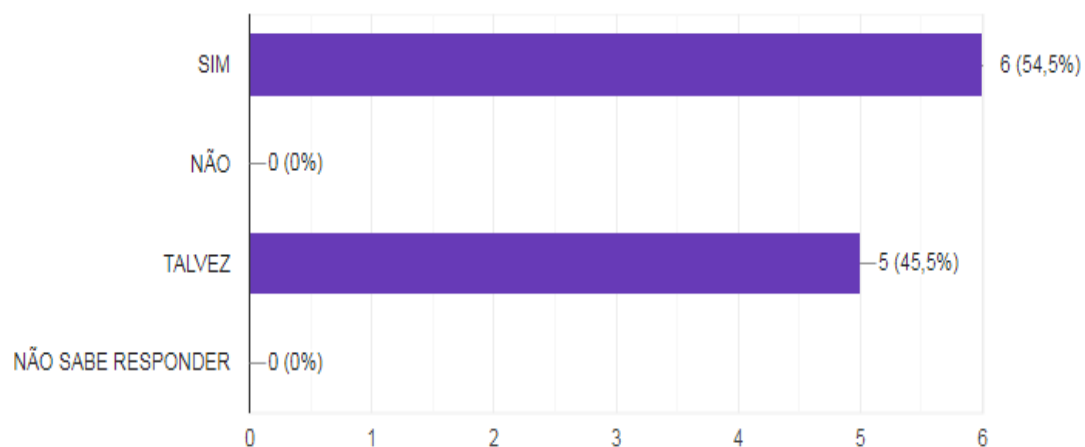


Fonte: google forms

Gráfico 15 - Inquérito III

AS ATIVIDADES DAS AULAS ASSÍNCRONAS PROMOVERAM APRENDIZAGEM?

11 respostas

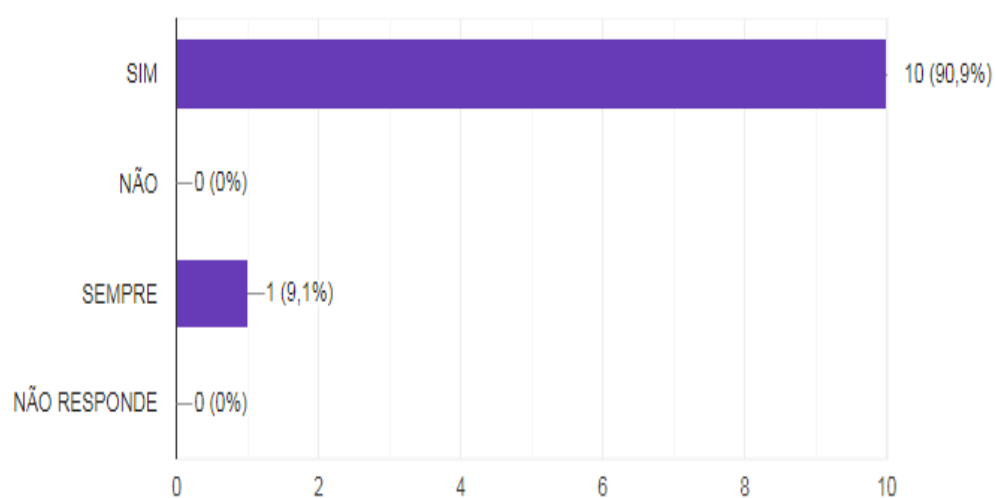


Fonte: google forms

Gráfico 16 - Inquérito III

A PROFESSORA FAZ ELOGIOS E ESTÍMULOS, ISTO É AGRADÁVEL?

11 respostas

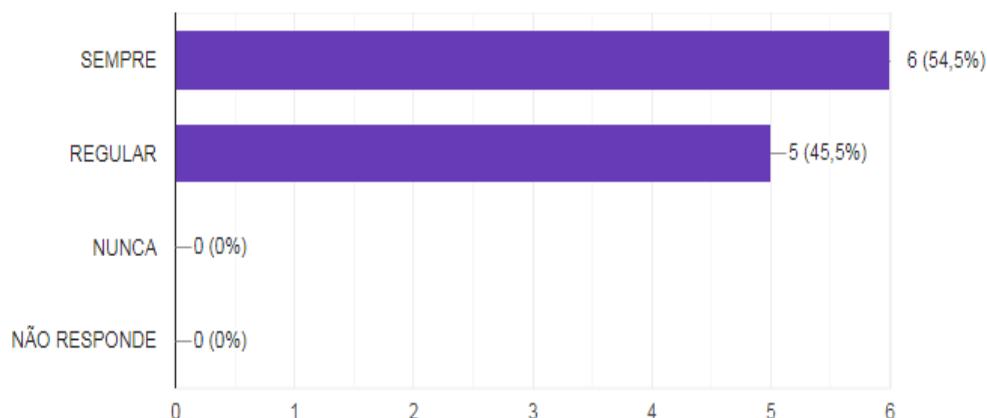


Fonte: google forms

Gráfico 17 - Inquérito III

A PROFESSORA DEMONSTRA HARMONIA E COMPETÊNCIA?

11 respostas



Fonte: google forms

3.4. Análise de Resultados

Após a conclusão das observações, participações, aulas assistidas, aulas em dupla e de forma individual, destacamos os resultados obtidos de diversas formas que foram: desde o comportamento nas aulas assistidas e lecionadas, como também por parte dos alunos, trataremos aqui de detalhar e sintetizar os resultados obtidos pela turma.

Sentimos dificuldades em diversos momentos e de diferentes formas, porém, a assiduidade da turma e a condução da metodologia produziram a diferença.

Podemos evidenciar o bom relacionamento que tomou conta da turma nesse período de estágio. Notoriamente, essas atitudes eram expostas na participação das aulas e no cumprimento das atividades.

Neste último questionário aplicado, denominado Inquérito III Avaliativo, as respostas dos alunos foram bastante significativas e houve um avanço entre algumas questões que de forma clara, demonstraram alto nível de satisfação para com as aulas lecionadas. Estes referem-se aos temas estudados, com inteligência, e, de forma perspicaz, a simpatia com alguns assuntos, como também com as metodologias que variaram desde uma aula expositiva até a aplicação de uma tecnologia mais avançada como um google earth ou um

story mapusados nestas aulas.

Foi possível verificar a satisfação das aulas síncronas e assíncronas, mediante a conduta, os bons recursos e materiais pedagógicos que, de forma didática, serviram para obter-se um bom desempenho e retorno através das atividades sugeridas.

Nomeadamente e de forma conclusiva, destacamos o importante trabalho feito nesse período de estágio, relativo à motivação e a importância da flexibilização nas aulas, metodologias, e no tratamento entre a professora estagiária e os alunos. A acertividade no empenho, cooperação, respeito e incentivo, destacados nas “aulas elaboradas” ou letivas, foram, de forma clara, positiva e favorável para que a turma conseguisse se destacar em diálogo, participação, elaboração de excelentes materiais e apresentações, e portanto obterem uma melhor aprendizagem e consequentemente boas notas.

Os alunos encerraram o inquérito demonstrando o agrado que correu durante as aulas onde, de forma agradável, harmoniosa, competente e disponível estagiária se portou e demonstrando que sempre haverá esperança para um novo aprendizado. Esta, juntamente com uma boa prática, viabiliza um ensino-aprendizagem justo, de qualidade e libertário, onde os saberes se entrelacem, implicando num novo ser consciente e autônomo.

Figura 17 – Acompanhamento da estagiária com alunas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 19/04/21, as aulas presenciais foram retomadas no momento em que Portugal atingiu índices baixos da pandemia. Igualmente, a vacinação foi sendo aplicada de acordo com a disponibilidade, e seguiu as faixas etárias e de comorbidade.

Relativamente a minha chegada ao Porto, que se deu nessa mesma data, e sob a orientação da DGS, precisei ficar em quarentena por 14 dias. Dessa forma, acompanhei o desenrolar do estágio da minha casa, através do aplicativo *zoom*. Somente no dia 04/05/21 houve a possibilidade de retornar à escola. Momento em que coordenei a atividade do último tema sugerido. Nessa aula, em equipe, os alunos foram orientados a criar uma empresa virtual voltada para a sustentabilidade e atributos legais. Findo o trabalho, eles deveriam apresentar em sala de aula, o dia foi 07/05/21.

Figura 18 – Na entrada do Liceu António Nobre



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 19 – Professora Helena Madureira



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 20 – Professora Salomé Ribeiro (cooperante)



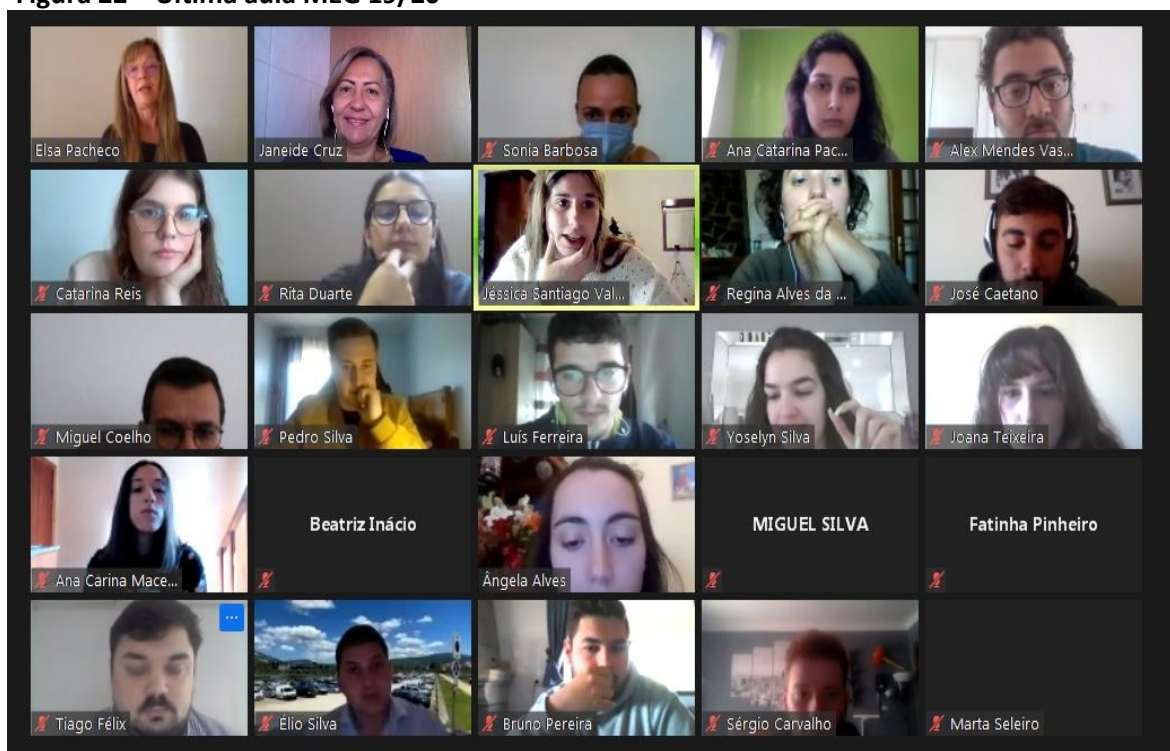
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 21 – Professora Elsa Pacheco



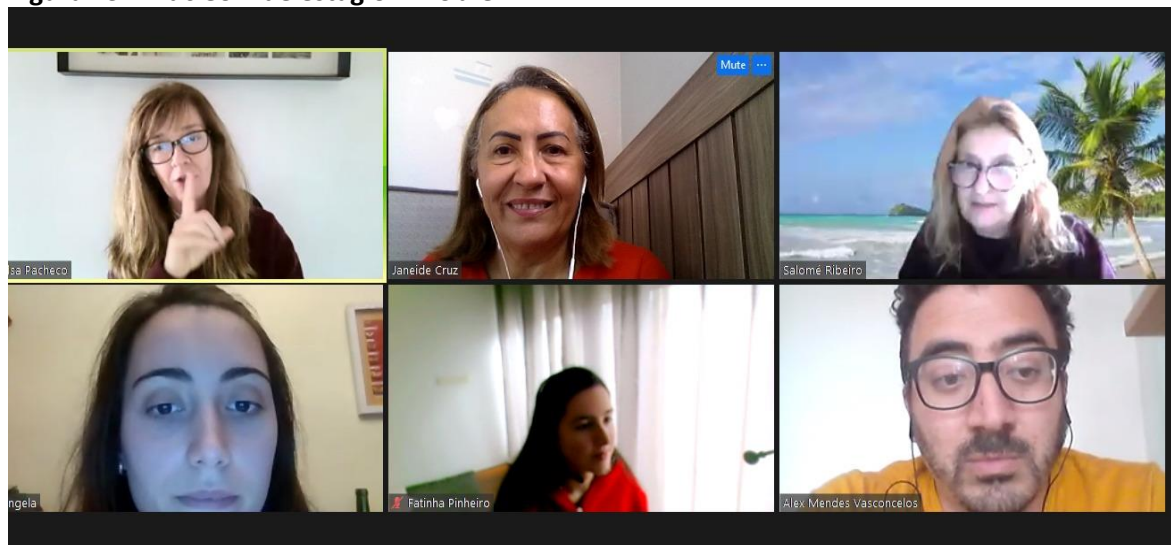
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 22 – Última aula MEG 19/20



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 23 – Núcleo II de estágio A Nobre



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 24 – Professores Helena Madureira, Elsa Pacheco e Jailton Oliveira



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Considerações Finais

Chegamos ao fim desta jornada com a consciência tranquila de que o dever foi cumprido. Além disso, com a percepção das várias definições propostas para o termo currículo educacional, visto que este depende do contexto histórico a que está inserido. Apesar das diferentes definições propostas para o termo, ao longo do tempo, identificamos que quase todas levam para uma evidência: o aprendizado do alunato.

Considerando o contexto em que este trabalho foi inserido, onde o ponto de partida foi o de catalogar contribuições pertinentes às práticas docentes mediante a flexibilização curricular, postulando melhoria no ensino-aprendizagem, outros saberes, gosto pela busca de conhecimentos e outros desafios foram adquiridos. Ao findar este momento, ficamos com a certeza de que ainda há caminhos a ser percorridos, a fim de que as práticas letivas sejam acrescentadas de propostas construtivas. Nesse sentido, acreditamos que a organização e o desenvolvimento de atividades cooperativas, no aprendizado escolar, orientadas para uma integração de saberes, se tornam cada vez mais indispensáveis. Para mais, neste momento pandêmico, a flexibilidade se tornou evidente e necessária nas práticas educativas, onde o professorado precisou se recriar, resignificar, criar ações e realizações.

Nomeadamente, neste aspecto em que propus cooperar com a aprendizagem desta turma, através do projeto que ora concluo, com a pretensão de elevar os ânimos e o gosto do alunato através da motivação e reconhecendo da importância da flexibilização curricular, destaco a imensa lacuna que existe e, assim, tentar suprimi-la a cada aula planejada, a cada ação a realizar e a cada avaliação feita. Em sua infinitude, este tema algo curioso, desejável e instigante; o novo, o mudar.

Flexibilizar é a característica do que se consegue mover de forma ágil, maleável, realizável. Esta foi a nossa proposta, posto que a motivação foi a mola propulsora para a aquisição de resultados significativos. Nesse caminho, intentamos demonstrar a importância do professorado na formação de futuros cidadãos.

À escola compete organizar, de forma sistemática, as atividades letivas e não letivas. Deve propor condições adequadas para a fomentação da aprendizagem e, como consequência, o sucesso educativo do alunato. Por seu turno, ao professor compete

centrar-se nos alunos a fim de que favoreça e consolide competências que os ajudem a enfrentar os diversos desafios existentes. Assim, sendo, acreditamos que os professores são, acima de tudo, educadores.

Destacamos, ainda, a importância das bibliografias. Estas serviram de norte para a produção deste trabalho. Neste sentido, realçamos a necessidade de seguirmos as leituras e, portanto, a busca de novas experiências que enfatizem a flexibilização curricular.

Referências Bibliográficas

BOTO, C. (2012). A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

CAMPOS, B. P. (2001). Formação profissional de professores no ensino superior. Porto/Portugal: Porto Editora.

CONNELL, R. W. (1995). Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea. In L. H. da Silva & J. C. de Azevedo. Reconstrução curricular: teoria e prática no cotidiano da escola (pp. 11-35). Porto Alegre/RS: Vozes.

CLAUDINO, S. (2008). A influência de Orlando Ribeiro no ensino secundário de Geografia e História, Finisterra, XLIII (85), p. 35-44. Consultado em: 3 de janeiro de 2021.

DA SILVA, L. B., & Pacheco, J. A. (2011). A interdisciplinaridade como princípio pedagógico para elaboração do projeto curricular nos cursos de formação profissional. Porto Editora.

FERNANDES, M. G. (2007). Manuais escolares de Geografia: séculos XIX-XXI: Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7028>.

FREITAS, C. (2000). O Currículo em Debate: Positivismo – Pós-Modernismo. Teoria-Prática. Revista de Educação, Vol. IX, 1, 39-52.

FREIRE, Paulo (1967). Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIRALDES, J. P.C. Casado (1826). TRATADO Completo de Cosmographia, e Geographia. Volume segundo, Pariz, [s.n.].

GIRÃO, Amorim (1922) – Bacia do Vouga. Estudo Geográfico. Coimbra, Imprensa da Universidade, 190p.

Globalização e Educação. Desafios para as políticas e práticas. Porto: Porto Editora, pp. 87-126. Historica, Physica e Commercial, Antiga e Moderna [...]. Paris. 1825-1828

MORIN, Edgar (2001). "Os desafios da complexidade." Morin E, organizador. A religação

dos saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, pp. 559-67.

PACHECO, J. A. (1996). Currículo: teoria e prática. Porto: Porto Editora.

PACHECO, J.A. (org.) (2000). Políticas de integração curricular. Porto: Porto Editora.

PACHECO, J. e Vieira, A. P. (2006). Europeização do currículo. Para uma análise das políticas educativas e curriculares. In A. F. Moreira; J..A. Pacheco (org.).

PEIXINHO, C., & Gracias, M. L. (2000). Educar para o desenvolvimento: os contributos da geografia, *Inforgo*, 15, pp. 165-179.

PEREIRA, M. F. C. R. (2001). Transformação educativa e formação contínua de professores: os equívocos e possibilidades. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

PILETTI, Claudino (2004). Didática geral. São Paulo: Ática. .

REVISTA E-CURRICULUM, São Paulo, v.17, n.4, p. 1665--1683 out./dez. 2019

Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

RIBEIRO, O. (2012). O ensino da Geografia. Porto: Porto Editora.

ROLDÃO, M. C. (1999). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa – Ministério da Educação.

TELES, P. F. F. C. (2000). A geopolítica na história e no ensino da geografia portuguesa: Porto Editora.

TEODORO, A. (2003). Globalização e educação. Políticas educacionais e novos modos de governação. Porto: Edições Afrontamento. 1910-1960, (Dissertação de Mestrado em Geografia – Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território), Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em : <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14754>.

APÊNDICE

Portfólio da autora: <https://janeidecruz.wixsite.com/meusite>

Blog da autora: <https://blogdajaneidecruz.blogspot.com/>

Livro da autora: https://issuu.com/janeide15/docs/ppt_livro.pptx

Pré-projeto da autora: <https://prezi.com/view/ArR7oyUEk8Trx35b3pMt/>

STORYMAPS - TIC II:

<https://storymaps.arcgis.com/stories/8aba855691644984b759871ed68bb627>

FOCA – Prof.ª Zé teixeira:

[https://www.thinglink.com/scene/1426147130162020353?fbclid=IwAR2-](https://www.thinglink.com/scene/1426147130162020353?fbclid=IwAR2-5oyfHaYAfFaDuHXKoxDeuLC___6mvc-4yd85YPSOzsqwoviYZyAseZg)

[5oyfHaYAfFaDuHXKoxDeuLC___6mvc-4yd85YPSOzsqwoviYZyAseZg](https://www.thinglink.com/scene/1426147130162020353?fbclid=IwAR2-5oyfHaYAfFaDuHXKoxDeuLC___6mvc-4yd85YPSOzsqwoviYZyAseZg)

EMAZE: <https://www.emaze.com/@AOTILOFIC/recursos-naturais--renovveis-e-no-renovveis>

Inquérito I: <https://forms.gle/AySMLcozfA3FrH7U8>

Inquérito II: <https://docs.google.com/forms/d/1DTfR77q2ReSF-XAypmDG7iCiKd5tBy-xgPViRkoaYRg/edit>

Inquérito III –EU 13-04-21:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc57uzZINAdOOXtx2XgoY8eCvxFeCgVOnggkwB2NCBRaOLMUA/viewform>

Inquérito AVALIATIVO:

https://docs.google.com/forms/d/1skyVcQjKe1KvQWyaSVsJi7p4_wmOTe85mLXoonxNA0w/edit

Anexo

Despacho n.º 1689-A/2021



Diário da República, 2.ª série

N.º 30 12 de fevereiro de 2021 Pág. 282-(2)

EDUCAÇÃO

Gabinetes do Secretário de Estado Adjunto da Educação e da Secretária de Estado da Educação.

Sumário: Altera o calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino e o calendário das provas e exames, aprovados pelo Despacho n.º 6906-B/2020, de 2 de julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 128, 2.º suplemento, de 3 de julho de 2020.

O contexto de calamidade pública provocada pela pandemia da doença COVID-19 tem exigido do Governo a aprovação de medidas excecionais, temporárias e de caráter urgente, com vista a reduzir a propagação da doença, implementando medidas de prevenção e combate à epidemia.

Na área da educação, o Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, no âmbito da regulamentação do estado de emergência decreta do pelo Presidente da República através do Decreto do Presidente da República n.º 9-A/2021, de 28 de janeiro, veio estabelecer a suspensão das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário, de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, a partir do dia 22 de janeiro, introduzindo uma segunda alteração ao Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro. Posteriormente através do Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro, foi determinada a retoma dessas atividades, a partir do dia 8 de fevereiro, em regime não presencial, nos termos previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho.

A suspensão das atividades letivas introduzida pelo referido Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, não se encontrava prevista, pelo que importa alterar o calendário escolar em vigor, aprovado através do Despacho n.º 6906-B/2020, de 3 de julho, recuperando dias de atividades letivas e introduzindo os ajustamentos daí decorrentes ao calendário de provas e exames dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo mesmo despacho.

Reconhecendo essa necessidade, o Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro, vem estabelecer, no n.º 1 do seu artigo 3.º, que o calendário escolar é alterado por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, nos termos do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, de forma a acomodar a suspensão das atividades educativas e letivas prevista no Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, na redação atual, e no Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea c) do artigo 5.º da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, no n.º 3 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no n.º 1 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 169-B/2019, de 3 de dezembro, na sua redação atual, no n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10-B/2021, 4 de fevereiro, e no uso dos poderes delegados pelos Despachos n.ºs 559/2020, de 16 de janeiro, e 10452-B/2020, de 27 de outubro.